GASTON GLASS

[...]O DE [...]VEMBRO [...]923

Para todos...

ANNO V NUM. 256

PREÇO 1$000

Séde: 164, Ouvidor
Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring

Para todos...

Officinas:
419, Visconde de Itauna
Gerente:
Léo Osorio

Anno V — *Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1923* — Num. 256

OS LIVROS DA SEMANA

Nas nossas letras já se nota uma complexa variedade de producção. Ao lado de poetas e romancistas e criticos de relevo, começam a se alinhar pensadores equilibrados e severos. A verdadeira philosophia, na accepção em que a tinham os gregos, — essa fez pausa em Farias de Brito, sem continuadores, até agora, dignos do mestre. Mas a cultura do pensamento, orientada pelas leis philosophicas, tem, entre nós, representantes que honram, não só a nós mesmos, mas, ainda, á propria humanidade, da qual é ella um nobre patrimonio.

Entre os pensadores que têm o nome acatado e querido na patria sem limites do espirito universal, resalta o Sr. Pontes de Miranda, senhor de, não só copiosa como valiosa, producção de grande altura.

O seu ultimo trabalho publicado, A Sabedoria da Intelligencia, *encerra paginas de uma luminosa belleza e de profundos ensinamentos.*

Na primeira parte dessas theses e antitheses, *encastoa-se este*

"PANORAMA CELESTE

Não existe o que panoramicamente vemos no céo. Continuamos a admirar o que desappareceu e poderiamos não ver ainda o que lá está. A differença, não da velocidade, mas das distancias, concorre para esta admiravel illusão, que é o firmamento. Ver o que passou e não ver ainda o que já existe! Tiremos disto proveitosa lição: vulgarmente parece que os nossos olhos alcançam as coisas que vêem, os nossos ouvidos ouvem, lá longe, os sons, e a consciencia apalpa e toca os objectos; e no emtanto tudo nos mostra que são as coisas que vêm até nós: o que ouvimos não é a vibração dos sinos, mas o que chega até nós desta vibração, e não são as estrellas o que contemplamos, — é a luz de cada uma dellas, que viaja até nós, como viandantes que partiram em annos, seculos e millenios differentes, e passam pela encruzilhada no mesmo momento."

E têm todas o mesmo saber, essa paginas do Conhecer. *No* Dirigir-se, *que evocam crepusculos dourados e tranquillos, ha suavidades como este suave*

"DIALOGO LENTO

— E' o que vos digo, amigos de amanhã, e de hontem, que me trazeis, com a vossa segurança, a difficil a suave, a divina volupia de prever. Eu toco desde já no futuro, a viva realidade da vossa perseverante amizade. O que vos disse e o que vos direi... é a verdade, a minha verdade. Subi a montanha, como vêdes, sem agasalho e sem sombra, — ao sol, como as flores. Por onde quer que eu vá, commigo vae aquella tenue mas constante confiança no trabalho, que é a mais milagrosa santa das nossas almas. Subi. Vêdes? Não demonstro ter subido. Não me atormentarão estas alturas. Acostumei-me com a subida, com o alto. Aquelles que lá estão tiveram sombras propicias: não se cansaram; porém não se fizeram os amigos da montanha, não se identificaram com as escarpas, a mattaria, as furnas, os despenhadeiros. Moram aqui e não são montanhezes. Só a Dor, só o contacto com o Real identifica.

— Mas o passo já vos tarda... já vae lento. . lento... o vosso andar.

— E' a delicia da subida. Saboreio a ascensão. E a serenidade...

— e o fastio...

— e a Sabedoria.

— Subir lentamente, bem lentamente, a sua montanha...

— depois de haver corrido, como louco, de ladeira acima.

— Nem toda a musica poderia ser da mesma doçura, da mesma branda lentidão...

— E a vida é musica.

— E' musica; e viver, a mais subtil das artes: a arte de dedilhar as horas que passam."

Das paginas — poucas são ellas, mas suggestivas — De Amar, *a terceira parte do livro, flue, sonora e cantante, como tenue e limpida nascente rompendo caminho entre folhagens e flores sylvestres, esta deliciosa symphonia:*

"TRISTEZA, PENSAR E ALEGRIA

As grandes almas têm belleza especifica. Derramam, em torno, a luz e o encanto. São saudaveis, como as montanhas, e fecundas como os valles. O orgulho que as anima é cheio de alegria, e não de arrogancia e desalento. E' o orgulho que inspira mais realisação, *em vez daquelle outro — tão vulgar nos salões, nas cathedras e em todos os logares — que denuncia a facil satisfação dos proprios esforços. A ancia de perfeição guia, como a estrella, os magos do espirito. E realisar é a mais forte sementeira do orgulho, porque traz a alegria, a grande alegria animadora dos que amam a tristeza altiva das meditações. Pensar faz a austeridade, e o austero é triste; mas do pensar surge a grande Alegria, como a flor no pantano — e a grande Alegria é filha das grandes tristezas."*

E' a transcendencia do pensamento expressa na empolgante harmonia de uma musica de camera.

Nada aprendemos com a grande guerra. A sua lição tremenda decorreu inutil para nós. Em todos os paizes directamente attingidos pelos horrores da catastrophe, e naquelles em que as lições da historia se erigem em ensinamentos fecundos, tudo se modificou: desde a visão dos artistas á mentalidade dos politicos. Nós emperrámos nos processos empiricos, e como que nem nos apercebemos desta hora vertiginosa e formidavel. Os problemas que mais immediatamente dizem respeito á nossa prosperidade e á nossa fortuna continuam invertidos. Enquanto nos centros mais populosos do littoral, ou nos da sua visinhança, as longas chaminés vomitam fumo sem decorrentes beneficios a um proletariado que se comprime na miseria, as nossas terras mais ricas, os nossos mais excellentes campos de criação jazem em criminoso abandono, como que recuados da nossa facil exaltação patriotica e exilados do nosso amor nacional.

Num pequeno opusculo de apenas 43 paginas, o Sr. Fabio Luz Filho traçou os versiculos da biblia da nossa redempção economica. No Rumo á terra estuda com esclarecido criterio e incontrastavel verdade as nossas condições de nababo andrajoso, soberano mendicante, senhor de fabulosas riquezas mortas por inexploradas, e aconselha que façamos a politica da gleba. Esse, o desejo tambem do Sr. Fidelis Reis, cuja especialisação em assumptos de tal natureza o faz figura de relevo no seio do Congresso nacional.

O Sr. Luz Filho abrasa-se de enternecido affecto pela natureza, tão simples e tão bella, augusta e magestosa na sua simplicidade e na sua belleza, e entoa-lhe um hymno luminoso e nobre, depois de haver lamentado a nossa indifferença pelas arvores, o nosso descaso pela pecuaria, a obstinação do erro no systema da nossa cultura, comparando-nos com a Argentina vital e pujante, mas incendido sempre da grande esperança de um futuro brilhante e glorioso para a terra brasileira.

Aos agricultores "facilitemos-lhes o desenvolvimento das lavouras, o escoamento dos productos, sem impostos, sem fretes exorbitantes para asphyxial-os, sem carencia de transportes para jugular seus esforços. Pretendamos juros de capitaes em condições outras.

Onde o credito agricola, as caixas ruraes, os bancos com taxas modicas de desconto que lhes vitalisem as culturas, que lhes inspirem e garantam tentames fecundos, se grande parte de nossas terras, desvalorisadas por causas de ordem varia e profunda, não offerecem garantias aos capitaes disponiveis?

Valorisemos as nossas terras."

E' um livro serio e valioso, a despeito de sua pequena densidade de paginas. Ellas, porém, dizem tudo, e, precisamente, que se póde dizer sobre assumpto de tão palpitante actualidade.

LEONCIO CORRÊA

A "TOILETTE" DAS NAIADES

Um guarda de jardins publicos, homem de imaginação poetica e sonhadora, talvez porque vive entre flores, affirmou-nos que noite após noite elle goza de uma diversão, de que nós, mortaes vulgares, não temos a minima ideia.

Segundo elle, ha já bastante tempo que está assistindo a uma scena a altas horas da noite, devido a um artificio que a casualidade lhe suggeriu.

Nesse jardim ha uma fonte formada por um grupo esculptural de naiades e sereias.

Diz o nosso homem que uma noite se lembrou de lavar as mãos e a cara no tanque da citada fonte, e que depois de isso haver feito se esqueceu de um pau de SABONETE DE REUTER na borda do tanque, o qual havia servido para aquella operação. Sentou-se logo num banco debaixo de um arvoredo e cahiu numa especie de somnolencia da qual foi despertado por uns ruidos insolitos na agua. Abriu os olhos, e qual não foi o seu assombro ao ver que as naiades e as sereias se haviam animado e desenlaçando-se do grupo artistico que formavam nesse momento, se perseguiam afanosamente, tratando de tirar umas ás outras o pau de SABONETE DE REUTER que passava vertiginosamente de mão em mão, até que, num movimento brusco, saltou em terra, aonde não se animaram a il-o buscar as marmoreas nymphas!

Desde essa noite o homem leva á fonte varios paus de SABONETE DE REUTER, que colloca religiosamente na borda da grande taça, aonde a certa hora da noite baixam a buscal-os tambem as naiades e sereias para fazerem a sua "toilette" nocturna.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

JORNALISTA (Rio) — Temperamento materialista. Isso não obsta a que tenha um espirito arrebatado, prompto sempre a vibrar sobre qualquer acontecimento. Sua vontade extensa, forte e pertinaz, fórma um de seus principaes caracteristicos, ao qual tambem se póde juntar uma certa vaidade, talvez de qualidades intellectuaes, se não fôr de belleza physica... Sabe dissimular bem os seus defeitos e apparentar muita bondade cordial.

MAR DA GALLIA (Rio) — A sua graphia indica uma individualidade caprichosa, mas no bom sentido: no sentido de cuidadosa, esmerada, etc., em tudo que diz e faz. Seu espirito é calmo, reflectido, procurando ser sempre recto. Um leve sopro sonhador o distrae ás vezes, mas não chega para lhe tirar a feição pratica, que nunca perde. Sua vontade é muito discreta, mas dispõe da tenacidade precisa para obter o que deseja. Tem o que se chama "bom gosto feminino", sem os exaggeros que ás vezes o prejudicam. Infelizmente, é fria de coração, mórmente para o amor, pois ha indicios de virtude caritativa — aliás, excellente compensação.

ROSA RUBRA (Mendes) — Nada se lhe póde dizer além disto: é furiosamente ciumenta e tem um grande amor a si mesma.

MARIAZINHA (S Paulo) — Natureza cheia de altivez, comquanto delicada e sonhadora. Sua propensão é para discordar do commum e salientar-se. Consegue-o, pois, realmente, possue dotes superiores de intelligencia e de espirito. Mas o orgulho prejudica um tanto a sympathia que poderia angariar. E o coração, falto de bondade, tambem concorre para um certo isolamento moral em que vive.

NORA (São Paulo) — A sua letra é o espelho de uma natureza caprichosa, cheia de exigencias comsigo mesma e muito mais com os outros. E' voluntariosa, muito amiga de bens materiaes, com especialidade pecuniarios. Falta-lhe, comtudo uma certa energia d'alma para auxiliar a da vontade. Se soffrer uma contrariedade ou desnorteia ou desanima. O seu espirito é um tanto apathico. Possue generosidade de coração, mas subordinada á satisfação de certos interesses proprios.

BORNÉO (Bahia) — Grande palrador, cheio de maledicencia. Tem o coração perto da bocca, e a lingua é de palmo... Entretanto, é fraco em acção. Vive muito de apparencias. No fundo do seu ser ha alguma bondade, sobretudo em se tratando de soccorrer gente da sua especie ou da sua roda.

ROSALVA (Therezopolis) — Alma ingenua, cheia de sonhos innocentes, muito fóra da moda. Ainda é das que prestam obediencia e respeito á idade. Não se atreve a pensar senão de accordo com a orientação materna; e essa timidez natural parece ser uma das coisas que mais lhe agradam. No fundo, porém, do seu temperamento ha uma surpresa prestes a revelar-se.

Que será ?

CAMBAXINA (Rio) — Perfeitamente materialista em todos os sentidos, a começar pela força dos instinctos sensuaes. Seu espirito, indifferente a emoções, só se preoccupa com o que se relaciona com o bem estar presente ou futuro. Gosta immensamente de dinheiro, de conforto e de grandezas. A sua vontade é ambiciosa, mas dissimulada. Ha relativa generosidade no seu coração, apezar dos caracteristicos duros do seu espirito.

DORIS (São Paulo) — Natureza ligeiramente idealista, tendendo, porém, á solução material de todos os sonhos — o que certamente lhe deve causar profundas desillusões. Entretanto, como é intelligente, não só comprehende os fracassos a tempo de lhes poder minorar as consequencias, como tambem dissimula a primor a impressão que elles lhe causam. Seu querer é sobrio, mas dotado de qualidades muito poderosas. Tem alguma expansibilidade, sobretudo em materia que não envolva interesses. E não lhe falta grandeza d'alma nem bondade cordial.

VIOLETA (S. Joaquim) — Sua graphia indica perfeitamente uma natureza delicada, mas muito decidida, com rasgos de grande intensidade. E' uma sentimental, mas tambem sabe discernir com peso e justiça. Tem ambição e é capaz de quebrar lanças por arranjar fortuna; não é, porém, uma egoista, pois não lhe falta generosidade no coração. Sua vontade é muito habil e pertinaz. Insinua-se facilmente, perdura e consegue quanto deseja.

ENCARNACIÓN (Rio) — Caramba ! Natureza ardente como trinta, e sempre desejosa de outra, de maior ardor ainda... Ha qualquer desequilibrio de espirito, determinando um estado de febril agitação. Não é só natureza. Sua vontade é caprichosa, inconsequente, desorientada. O coração é generoso, isto é, caritativo. Mas em materia de amor parece simplesmente diabolico.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

"THEODORA" E MAIS ALGUMA COISA

O super-film "Theodora" da fabrica italiana Ambrosio foi a producção mais elogiada pela imprensa recifense. "O melhor film que já foi confeccionado desde que existe a cinematographia" dizia um jornal; "offusca em esplendor *Quo Vadis?*, *Cabiria*, *Rainha de Sabá* e outros tantos films que fizeram época", accrescentava outro.

Vi o film, e não posso deixar de dar a minha opinião. "Theodora", diga-se a verdade, é uma reconstituição historica bem melhor do que *A rainha de Sabá*, etc., mas, não é a maior maravilha cinematographica, e nem é superior á *Intolerancia*, e aos films historicos allemães. E' simplesmente um bom film.

Este film apresenta-nos a vida bysantina com os seus grandiosos monumentos de architectura, e com o seu povo corrupto; é a historia escandalosa da perversa imperatriz Theodora, cujos caprichos e escandalos levaram o seu povo á ruina. Theodora! Theodora!

—

Aproveitando a occasião vou dizer algumas palavras sobre os films italianos. A cinematographia italiana já foi a primeira do mundo, e os annos anteriores á entrada da Italia na guerra foram o seu periodo aureo. Naquella época, os seus films, como *Cabiria*, *Quo Vadis?*, *Os ultimos dias de Pompeia*, *Nero e Agrippina*, *Za-la-mort* e muitos outros conquistavam applausos nos logares onde eram exhibidos.

Com a guerra os films italianos começaram a declinar até desapparecerem. Terminada a guerra as fabricas voltaram a trabalhar, mas os seus films, desprovidos de interesse, e "repletos de cartolas e de casacas", e na sua maioria muito mediocres, nada conseguiram deante das excellentes producções "yankees".

E hoje a cinematographia italiana vive do seu passado.

(Recife, 14—9—1923).

CYCLONE SMITH

—

Acabo de ver Priscilla Dean em *Sob duas bandeiras*, e cada vez mais me convenço do brilhante futuro que está reservado a essa actriz. Seria ocioso recordar os seus papeis em *A rainha dos apaches*, *A virgem de Stamboul*, *Fóra da lei*, etc., nos quaes demonstrou quão variado é o seu talento artistico. Quer seja a ladra da alta roda, quer a joven ingenua de Stamboul, ou a "vivandeira" ardente de *Sob duas bandeiras*, em qualquer desses papeis nada deixa a desejar. E' indubitavel que, para isso, concorre a sua extraordinaria belleza, de uma originalidade espantosa.

Seu typo é perfeito: moreno bello, cabellos negros, olhos de uma formosura inegualavel; sorriso mais que sublime! Acho-a, como actriz, superior a Norma, e, mesmo a Mary Pickford; só vejo uma que a supplanta em arte: Nazimova, a tragica russa. Só em arte, está claro, porque em belleza, a adoravel Priscilla é inexcedivel.

Para demonstrar o que affirmo, basta uma cousa: foi ella a unica actriz de cinema, que, até hoje, involuntariamente, conduziu ao suicidio um rapaz na Bahia, facto este longamente divulgado pelo *Para todos*...

Dito isto, está dito tudo!

(S. Paulo, 20—9—1923).

HARRY BLAKE

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, *Ouvidor — Rio de Janeiro.*

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao memo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Esta nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

—

FLOR DE LOTUS (Rio) — Mas, minha filha — respondemos em primeiro logar para ver se, ao menos, acha nisto alguma consideração — nós não acompanhámos os debates e de nada sabiamos. A nossa tão antiga amiguinha assim nos entristece, pois temos até prazer immenso! Má interpretação em tudo, sómente. Não viu, no numero passado, uma carta sua? Então? Em geral publicamos pela ordem. Aquella pergunta era até coisa bem differente. Continue, continue, deixe de futilidades, filha, você é até um dos mais populares nomes da *Pagina dos nossos leitores*. E depois, aquella moça tem andado correcta e distincta com você. Não seja pessimista!

PEARL WALDEN (Rio) — Porque tambem não podemos, está perguntando em todos os numeros. Não fazia assim tanto tempo que não apparecia, mas não comprehendemos por que a nossa amiguinha mais adeante fala daquella investigação, que aliás não podemos saber do que se trata, mesmo porque não temos tempo para isso, e parece-nos tambem um pouco de pretenção...

Seria tão facil, desde que temos a sua residencia. Deve ser um *pseudo*, a nossa amiguinha não imagina, por exemplo, quantos "representantes" do *Para todos*... apparecem nas agencias pedindo photographias!

N. B. R. C. (Ipolis) — 1°) 26 annos. 2°) Solteiro. 3°) 22 annos. 4°) 32 annos. 5°) Já temos dado.

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — Nascida na cidade de New York e educada em Connecticut e Paris. 1 metro e 51, e 50 kilos. Olhos e cabellos pretos.

MARINA (Santos) — Não se lembra daquella criadinha que entrava logo na primeira parte? Pois é ella.

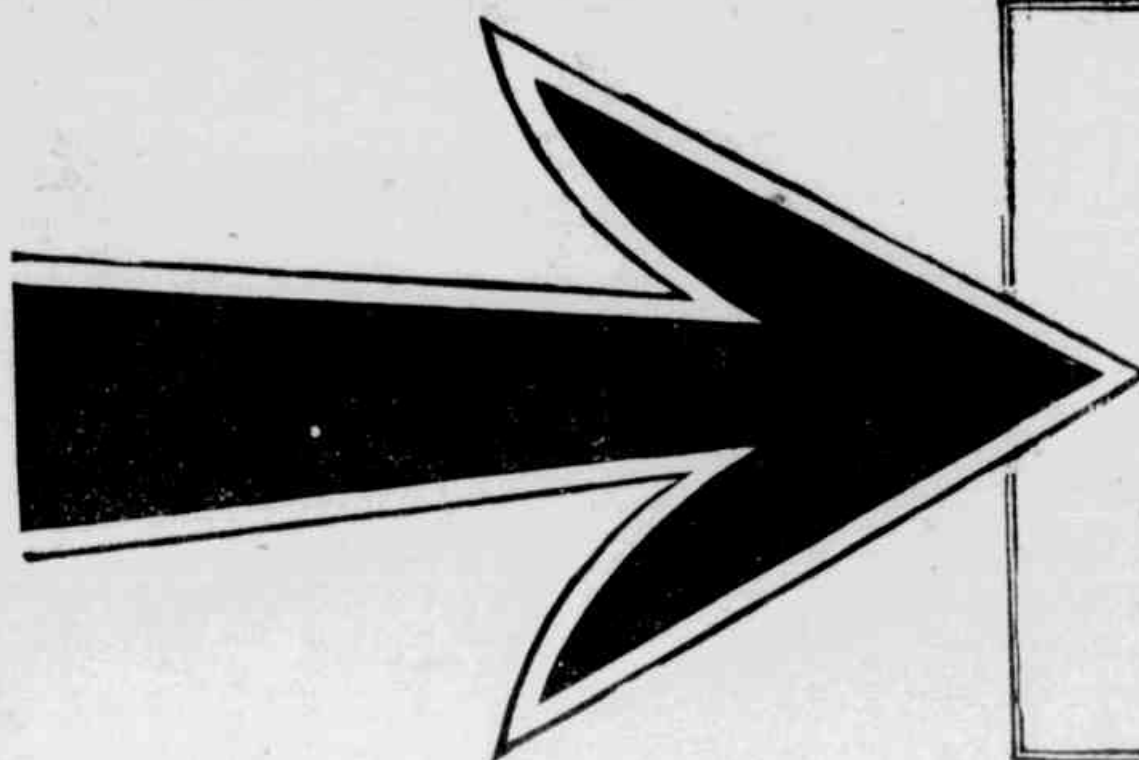
MARIO LYRA (Bananeiras) — Só o segundo vae ser publicado. No primeiro ha muita literatura e sómente tres linhas de cinema. Não envie assim aos punhados. Para que todos saiam satisfeitos, é mister que cada um envie apenas um artigo e espere a sua publicação para mandar outro. Salvo se for alguma reclamação inadiavel.

ALZIRA — 1°) Não, ingleza. 2°) Solteira. 3°) Isto é uma questão de gosto, senhorinha.

ESTELLA (S. Paulo) — 1°) 35 2°) Daisy Canfield. 3°) Frances Ring. Gloria actualmente não está casada.

GILBERTO SOUTO (Rio) — 1°) Universal City, Los Angeles, California. 2°) Não ha um com certeza actualmente. 3°) Igual ao 1° 4°) Está em viagem para cá. 5°) A oitava mulher de Barba Azul e Zazá. Não desgostamos de nenhum.

QUINTINO (Caruarú) — 1°) 1 metro e 77. 2°) Mas onde, no Rio ou na America? 3°) 27 annos e Des Moines. 4°) Já desmancharam. 5°) 42 annos.

UMA DAS MAIORES ADMIRADORAS DE VALENTINO (Rio) — 1°) Não, não póde é trabalhar actualmente. 2°) *O Joven Rajah.* 3°) 22 annos. 4°) Está na Italia com sua esposa, em visita aos seus. 5°) Sim, faz um curto papel. E' ainda um dos seus primeiros films.

Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a côres dos artistas mais notaveis da tela será o Album Cinematographico do **Para Todos...** para 1924, já em organisação e que será posto á venda nas proximidades do Natal.

ALDA NORMA (Porto Alegre) — Dirija-se á nossa gerencia logo que vir annunciado o dia em que vae ser posto á venda. Escreva a todos para Lasky Studios, Vine Street, Los Angeles, California.

GAYL BORD (S. Lourenço) — 1°) Só respondemos o que se relaciona com o cinema e não nos lembramos no momento. 2°) Elle nunca dirigiu um film E' presidente da fabrica desde a sua fundação. 3°) Americana e divorciou-se ha pouco para casar com outro.

ASTUPIDO (S. Lourenço) — 1°) Breve daremos uma surpresa a respeito. 2°) Porque era simplesmente um film natural. 3°) Porque não tem importancia e não temos photographias. Quer saber uma coisa — pobre cinematographia nacional ! — dizem que o negativo está estragado e não póde mais ser exhibido ! 4°) Está incerto actualmente. No proximo numero daremos. 5°) Está no Pará.

RONACIN (Rio) — Se ainda não recebeu, vae receber esta semana as suas photographias. Muitissimo obrigado, caro amigo Ronacin !

ENDEREÇO DE ARTISTAS

(*Com as ultimas alterações*)

Irene Rich, Lenore Ulric, Monte Blue, Hope Hampton, Wyndham Standing, Mae Marsh, Louisa Fazenda, Bruce Gueria e John Barrymore; Warner Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California.

Alfred Lunt, George Arliss, Mimi Palmeri, Alice Joyce, David Powell e Harry Morey; Distinctive Productions, 366, Madison Avenue, New York City.

Malcolm Mac Gregor, Alice Terry, Viola Dana, Barbara La Marr, Ramon Novarro, Matt Moore, Edith Allen, Truman Van Dyke, Lewis Stone, Renée Adorée, Mary Alden e Elinor Fair; Metro Studios, Hollywood, California.

Hoot Gibson, Gladys Walton, Herbert Rawlinson, Jack Hoxie, Edith Johnson, William Duncan, Eileen Sedgwick, Jack Mower, Anne Little, Fred Thompson, Baby Peggy, Reginald Denny, Virginia Valli, Patterson Dial, Thomas Santschi, Mary Philbin, Priscilla Dean, Wallace Beery, Norman Kerry e Anna Q. Nilsson; Universal Studios, Universal City, California.

A NOSSA CAPA

Gaston Glass nasceu em Paris, em 1895, e aos dezesete annos figurava no palco ao lado da grande Sarah Bernhardt, o que lhe valeu tomar parte em alguns films da Gaumont e Pathé. Longo tempo trabalhou elle com a famosa "voz de ouro", e com ella seguiu para os Estados Unidos, onde tambem se dedicou á arte do silencio, estreando na Paramount no film *O perigo das mulheres*, aliás ha pouco tempo exhibido no Rialto. O seu segundo trabalho foi ao lado de Marguerite Clark em *Let'us Elope*, que aqui passou sob o titulo de *Refreando corações*. Apresentou-se depois num numero consideravel de boas producções e teve a sua grande opportunidade ao desempenhar o papel de "Leon Kantor" em *Adoração de mãe*, desempenho este que lhe angariou alguma popularidade. Actualmente está contractado para apparecer exclusivamente nos films da Preferred.

No proximo numero: Agnes Ayres.

ANNO V
NUMERO 256

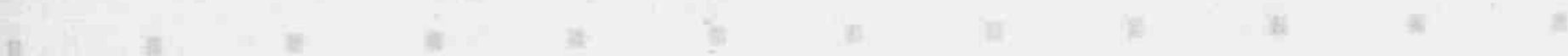
Para todos...

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1923

■ ■ ■ ■ ■

DE MUITO LONGE...

*Foi alguma coisa que nos aconteceu, ha muitos annos,
com certeza no instante em que a nossa juventude
se apartou de nós... Alguma coisa indizivel,
pequena alegria de quasi nada... Um aperto
de mão... Certa palavra boa... Olhos
que olhámos sem saber que eram
elles que nos olhavam... Mas, foi
mais... Foi o que perfumou
para sempre a nossa
vida... A lampada
maravilhosa...
O passaro
azul... A musica
daquelles sinos
da cidade de Ys
cantando sob as ondas...
Se entristecemos, ás vezes,
nos encontros do mundo, uma doce
illusão reconciliadora vem desse minuto
de antigamente e apaga todas as amarguras.
Não lhe chames felicidade. Não tentes contar o que
é... Guarda-a comtigo, feita em silencio... Que linda
noite cahiu! Tambem em nós, na nossa alma, a noite cahe...*

A L V A R O
M O R E Y R A

BILHETE INUTIL

Minha amiga.

Muito provavelmente, o bilhete que, ha tempos, te escrevi, não logrou attingir nem a graça das tuas mãos, nem a graça dos teus olhos. Entristeceu-me-ei. Mas será melhor que assim tenha sido. Eu te disse nelle cousas que não devera dizer, e, de certo, te agastarias commigo, se o lesses. Talvez eu erre. Não faz mal. Não ha um ponto de vista absoluto para cousa alguma nesta vida. Tudo é contradictorio, chocante e paradoxal, desde a mais intima essencia, a começar pela propria vida — uma deliciosa anecdota, que, ás vezes, faz chorar... não achas?... Se tiveres lido o meu bilhete, terás sabido que eu gosto de ti. E' alarmante, não?

Mas... que mal ha em que eu te ame?...

Nunca ha mal nenhum em que um homem ame uma mulher, desde que essa mulher o não ame.

As mulheres amam o mysterio. Eu nada tenho de mysterioso em mim. Só o desconhecido as attrahe. Eu me deixo conhecer sempre demais.

Ao envez de mysterioso, sou ingenuo. Pois se até tenho o mau gosto de ser sincero!...

Ora, tu me conheces demais para que possas amar-me...

Commetti um erro em analysar-te, e outro maior em deixar-me analysar por ti. Estudaste-me, ao envez de amar-me. E eu, analysando-te, amei-te.

Desde que nos conhecemos, gastámos nossas horas — desconfiado um do outro — a dissecar, a pesar, a medir nossas acções, palavras, gestos e até attitudes. E, ao fim de tudo, acabámos mais desconfiados ainda, embora tenha eu chegado á conclusão de que és espiritual, fina, pura e boa, e tenhas tu concluido que eu não sou mau. Que nos valeu tudo isso ou que me valeu isso tudo? Nada. Em amor, toda a sabedoria consiste apenas em amar. Pelo menos quando a gente está disposta a amar.

Não sei como encararás as minhas palavras.

Talvez, por sermos tão eguaes de coração e de espirito, tenhamos um ponto de vista identico para tudo. Entretanto, eu te peço que não vejas o que escrevo nem com demasiada severidade, nem com generosidade excessiva. Pensa no que digo, mas sorri de tudo. (Provavelmente, o conselho é escusado...) Tudo o que concluires estará certo. Não fará mal que erres, e chegues a uma mentira, ao envez de a uma verdade. Mesmo porque (eu o escrevi, eu proprio, não sei onde, nem quando) a mentira é a verdade em evolução. E' o unico aspecto amavel da verdade. E' a verdade do momento que passa. E a só cousa que póde interessar-nos é o nosso momento, é o instante que estamos a viver. A verdade é sempre amarga. Só a mentira é doce, porque só ella nos dá a illusão. A vida é bella porque mente. As mulheres são amadas porque mentem. O amor é lindo porque é uma doirada mentira.

Que pena que as nossas almas tenham esse gravissimo defeito, que é a deselegancia suprema da sinceridade!...

Que pena que eu te diga inutilmente tantas verdades!...

E que pena que tu não saibas mentir!...

ABGAR.

Homenagem da Missão Naval Americana ao Almirante Tamandaré, no dia 27 de Outubro, dia da Marinha dos Estados Unidos

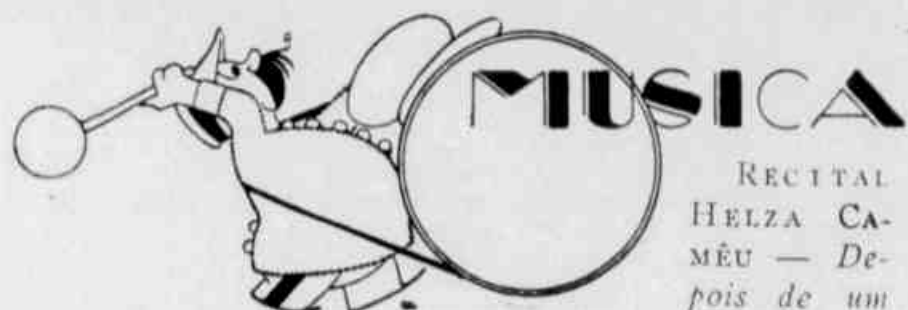
Manhã de equitação

☆ ☆ ☆

FALTA DE ASSUMPTO...

Não sei se os sapos têm imaginação, coitados! Que têm pessima voz, estou no direito de affirmar, direito adquirido em vastas noites de insomnia. Desde que anoitece até que amanhece, elles dizem coisas confusas, discutem, protestam e, depois, como no doce paiz de França, terminam tudo em canções... Cantam, cantam, cantam... Faço o que posso para dormir: leio jornaes; murmuro numeros de 1 a 100, de 100 a 200, de 200 a 300, e continúo; metto a cabeça debaixo das cobertas... Em vão. Os sapos mantêm-se implacaveis...

SAMUEL TRISTÃO

Em Caxambú. Hospedes do Hotel Bragança (*Photo A. João*)

MUSICA PARA TODOS

RECITAL HELZA CAMÊU — *Depois de um curso brilhante, que foi coroado, em concurso final, com um Primeiro Premio (medalha de ouro), do Instituto de Musica, a Senhorita Helza Camêu houve por bem disputar a conquista do applauso publico e dos conselhos da imprensa, e preparou, para isso, o programma excellente do seu recital de apresentação, que se realisou no dia 24 de Outubro passado.*

A primeira parte do programma, dedicada a Chopin, exhibiu a Sonata, op. 58, *o* Estudo op. 25, n. 12, *o* Nocturno, op. 27 n. 1 *e o* Scherzo, op. 31. *Na segunda, ouvimos os doze* Estudos Symphonicos, *de Schumann, contendo a 3ª o* Ginete de Pierrotzinho *e o* Polichinello, *de Villa-Lobos,* The Island Spell, *de Ireland;* Marionnettes, *de João Nunes;* L'Ile Joyeuse, *de Debussy e a 12ª* Rhapsodia, *de Liszt. Tendo feito o seu curso sob a direcção do professor João Nunes, a distincta estreante poz em publica evidencia os seus predicados de pianista, a quem não faltaram as proveitosas lições de um excellente methodo de estudo nem os magnificos conselhos de uma boa orientação artistica. Toda a execução do programma decorreu entre os mais animadores applausos da sala, que poude apreciar, de sobejo, a magnifica technica que a Senhorita Helza Camêu exhibiu, a par de sua sensivel emotividade de artista. Naturalmente, as emoções inevitaveis da estréa se fizeram sentir no principio do recital; mas, nem por isso o publico deixou de verificar que tinha deante dos olhos uma pianista de grande merecimento, de cujo formoso talento muito se póde esperar.*

■ A SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS *iniciou, no sabbado, 27 de Outubro, em vesperal, a segunda serie de concertos deste anno, executando o seu 82º programma, sob a direcção do maestro Francisco Braga.*

Formada por um crescido numero de artistas dedicadissimos, obedecendo, desde a sua fundação, á orientação artistica de Francisco Braga, que está, como regente da grande orchestra da Sociedade, á altura do compositor de Jupyra, *de* Paysagem *e de tantas outras peças admiraveis, o reapparecimento das vesperaes de musica symphonica foi acolhido com evidente sympathia por parte do publico, que compareceu, em massa, ao Municipal, para applaudir a execução da 3ª* Symphonia *em mi bemol, de Schumann, do preludio do* Garatuja, *de Nepomuceno, e das* Rhapsodias, ns. 1 *e* 2, *de Lalo, de que se compunha o programma.*

D. Celeste de Cerqueira, na noite do seu segundo recital, no Instituto Nacional de Musica

CECILIA MENDES MESQUITA — *O recital de apresentação da cantora brasileira Sra. Cecilia Mendes Mesquita foi uma das mais encantadoras surprezas da actual temporada musical. Estudando em S. Paulo, sob a direcção da professora Sra. Andreina Castellano, a Sra. Cecilia Mesquita ostenta uma voz de soprano lyrico de excepcional belleza, fresca, rica de harmonia, muito flexivel, muito insinuante, uma voz, em summa, a que não falta nenhum dos predicados que caracterisam as vozes de eleição.*

Muito nova ainda, contando menos de quatro annos de estudo, é natural que a arte da distinctissima cantora ainda se resinta de pequeninas falhas de interpretação — o que ficou bem evidenciado na execução do programma do concerto com que travou conhecimento com o publico carioca.

A persistencia no estudo, porém, se encarregará de apurar as subtilezas da sua arte de interprete, para que a artista surja completa dentro de muito pouco tempo.

E a Arte registrará, então, o nome da Sra. Cecilia Mendes Mesquita como o de uma das suas mais legitimas glorias.

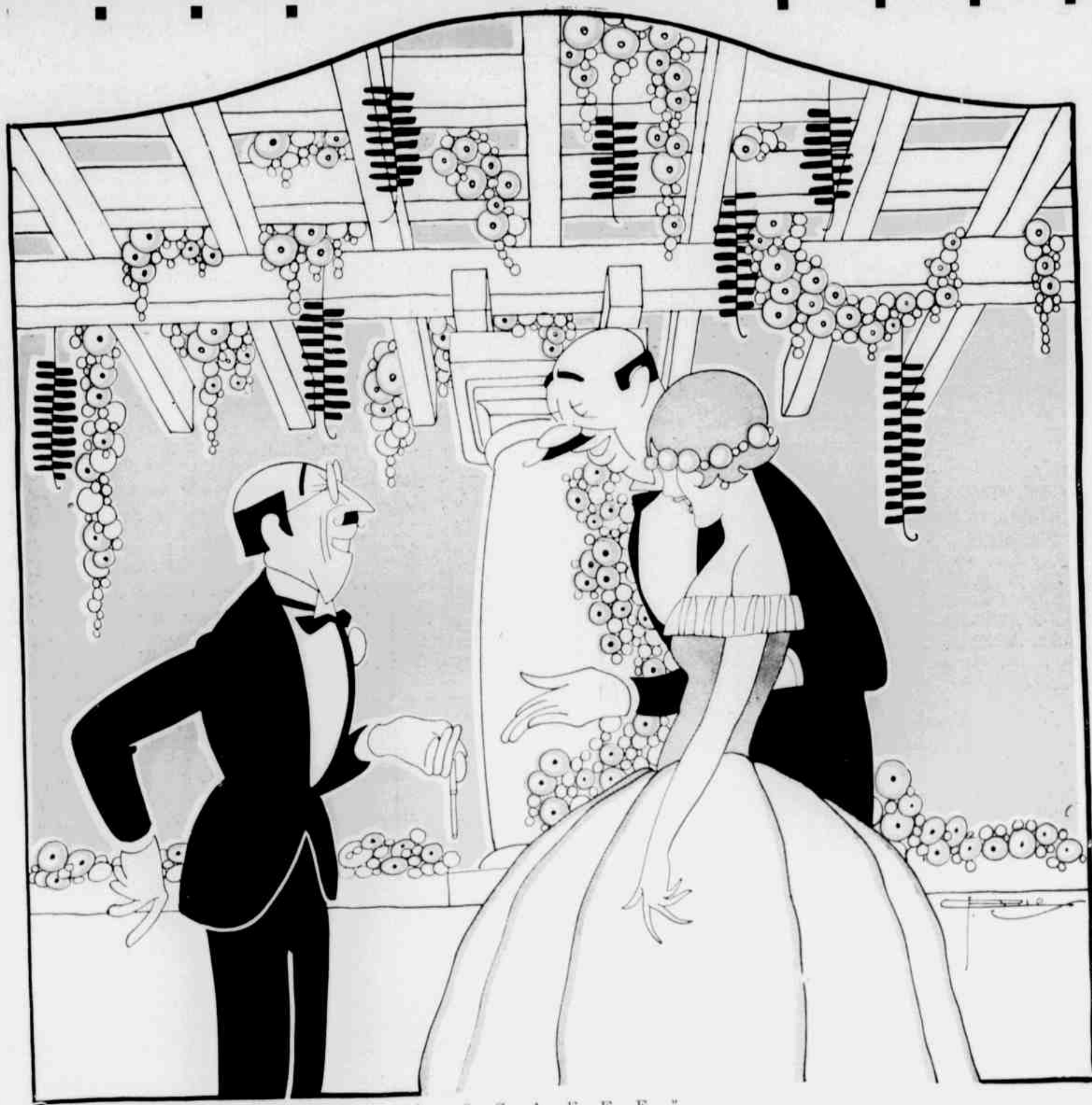
O concerto teve o concurso do eminente professor e fino artista Francisco Chiaffitelli, que se desempenhou com o mesmo brilho de sempre, dos numeros que lhe couberam no programma.

■ *Durante a semana tivemos um segundo recital da Sra. Celeste Cerqueira; um segundo concerto do trio das professoras Maria dos Santos Mello, Chiquita de Vasconcellos e Carmen Braga; e o quinto concerto, em vesperal, com que se despediu do publico o grande, o delicioso violinista Harry Farbman.* — Tapajós Gomes.

■ Y. J. DE O. — *A minha gentil colleguinha teve um dia a luminosa idéa de tirar aquelle retrato de cabelleira solta — solta, linda e tão espessa, que será capaz de envolver-lhe completamente o busto como se a vestisse um blusão de* charmeuse.

Veiu depois o concurso de belleza e a querida amiguinha conquistou o premio de Copacabana.

As invejosas dizem que quem tirou o premio... foi a cabelleira; as calumniadoras affirmam... que foi o retrato.

A verdade é que Y. é hoje conhecidissima no Brasil inteiro, graças ao retrato, ao concurso e á cabelleira... Mas quem a conhece pessoalmente ou quem a viu atravez daquelle film da Brasil-Film, *ha de concluir que Copacabana tem uma Rainha de Belleza digna de sua belleza de rainha das praias americanas.* — Mi-Mi.

A "GAFFE"

— E' a minha filha mais nova, eximia amadora de pintura.
— Felizmente.
— Felizmente! Por que?
— Porque, se fosse amadora de piano, eu ia agora, com certeza, engulir uma rhapsodia inteira, "molto vivace" e côr de burro quando foge.

COMO NUM SONHO...

A ALVARO MOREYRA.

Aquelle formoso tempo — o bom tempo — todo doirado de illusão e perfumado de poesia, já vae bem longe... Entretanto, quando a voz de um sino distante nos fala de coisas remotas, convidando-nos ao recolhimento e á meditação, sempre para elle voltamos os olhos da imaginação, e ficamos perdidos num mundo irreal, de evocações, entre vultos imprecisos que surgem e logo se esvaem ante o nosso pensamento adormecido. Os nossos ouvidos repetem uma canção escutada tão longe, e como que crystallisada dentro em nós, para resurgir depois, em momentos taes... Terras distantes... Um vulto sempre risonho e bom, cujo regaço iamos humedecer de lagrimas quando algum pesar innocente nos pungia... Uns labios que, ás vezes, começavam a ralhar, mas logo se trahiam num sorriso tão doce... Um outro vulto austero, que nos abençoava em silencio e a quem iamos, todas as tardes, beijar as mãos, após as longas horas em que tinham estado a trabalhar para nós... Uma sombra mais distante, com a cabeça muito branca, sorrindo sempre, com um sorriso tão cheio de indulgencia e serenidade, e com uma voz muito mansa, que gostavamos de ouvir ao adormecer... Uma creaturinha côr de rosa, que estava sempre ao nosso lado, rindo, saltando e brincando comnosco, e que nós chamavamos de nossa noiva... Tudo tão longe e, no entanto, tão perto dos nossos corações... Fechamos os olhos para poder ver... Estendemos os braços, mas os vultos se esquivam silenciosos, até que, num esforço maior para alcançal-os, quebra-se o encanto, desapparece a visão e um soluço se desprende do nosso peito, emquanto os nossos olhos se desfazem em lagrimas...

LUCINDO SYLVIO

Gonçalves Maia, jornalista admiravel, autor do livro "Horas de Prisão", e representante de Pernambuco na Camara Federal

RECITAL LAURA REGO

O recital da Senhorinha Laura Rego, no Curso Angela Vargas, sabbado passado, levou áquelle espiritual recanto da praia de Botafogo uma assistencia elegante e numerosa, que applaudiu, encantada, a finissima artista, no seguinte programma : 1ª *parte*: I—O meu jardim, *Alvaro Moreyra;* II—Adieu á Graziella, *Lamartine;* III—Saudade, *Olegario Marianno;* IV—A casa no coração, *Antonio Feijó;* V—Les Rubans, *Zamacois;* VI—Flor de Ipê, *Lucio de Mendonça;* VII—Le Petit Grégoire, *Théodore Botrel;* VIII—A queimada, *Castro Alves;* IX—Pequenino morto, *Vicente de Carvalho.* 2ª *parte*: I—Ninon, *Alfred de Musset;* II—Mal de amor, *Anna Amelia Carneiro de Mendonça;* III—Le souvenir vague *ou* Les parentheses, *Edmond Rostand;* IV—Rosa da Persia, *Guilherme de Almeida;* V—Priére vedique pour les morts, *Leconte de Lisle;* VI—Surdina, *Olavo Bilac;* VII—Minuete, *Gonçalves Crespo;* VIII—O cysne e a rosa do lago, *Adelmar Tavares;* IX—La vision de Claude, *Paul Dlair.*

☆ ☆ ☆

Senhorinha Laura Rego, cujo recital de declamação no Curso Angela Vargas foi uma das mais bellas festas da estação carioca em 1923.

FUMAÇA...

Para o Jarbas Andréa

Na pequena fumerie *forrada de velludo azul com frisos de prata, Arlette envolta em um* kimono *escarlate, indolentemente esticada em um* divan, *fumava num pequenino cachimbo de marfim um fumo exquisito...*

A luz tenue e levemente azulada que o abat-jour *derramava sobre o seu corpo felinamente sensual, avivava-lhe o encanto de um cysne ensanguentado...*

A roupa entreaberta mostrava a alvura de neve do seu collo e o torneado artistico dos seios pequeninos e rectos como espinhos... Os seus grandes olhos negros afundavam nas orbitas rodeadas por faixas roxas, como coroas de violetas... A bocca era pequenina, rubra e perfumada, qual uma rosa desabrochava para expellir a fumaça negra que sorvera ao cachimbo... Aquella fumaça penetrava-lhe a alma e usurpava a seiva que a animava...

Arlette amava e procurava esquecer ao seu amor, entorpecendo-se na embriaguez brutal da venenosa droga... Mas o martyrio perturbava o seu esquecimento... avivando-lhe a imagem do amante, porque o coração de uma mercadora da carne é tão sensivel como o de qualquer mulher... E isso era o que mais a fazia soffrer, quando procurava afastar de si a recordação do homem que nunca possuira o seu corpo, mas se apossara de sua alma... Esquecer um amor é matar uma vida... E ella procurava expellir com a fumaça embriagadora o seu profundo amor... Profundo!... Porque o amor só é amor quando procura se occultar num mysterio... E a fumaça, levando-o, levava a sua vida...

E aos poucos, como se morresse, Ella fechava os olhos na embriaguez do opio...

Rio, 1923.

ORVACIO—SANTA MARINA

Sr. Ministro João Luiz Alves, que foi recebido, terça-feira, na Academia Brasileira de Letras

☆ ☆ ☆

FESTIVAL GLAUCO VELASQUEZ

Glauco Velasquez, que foi dos compositores brasileiros o mais moderno no seu tempo, o iniciador da musica libertada das velhas normas, tem, entre os artistas do Rio de Janeiro, uma devoção cada vez maior. Infelizmente, grande parte da obra que elle deixou e já conhecida pela élite *carioca, não foi editada, não conseguiu a divulgação dos exemplares correndo mundo. Luciano Gallet, professor do Instituto Nacional de Musica, organisou um* Festival Glauco Velasquez, *cujo producto se destina á impressão dos trabalhos ainda manuscriptos do autor de* Sœur Béatrice. *Esse festival, pelo programma, todo de Glauco Velasquez e pelo fim visado, resultará numa immensa e bem merecida consagração.*

☆ ☆ ☆

Lia-se sobre a abobada da sala de audiencia de Feridoun:

"Meu irmão, o mundo não te pertence. Consagra teu coração e teu espirito ao Creador, isso bastará. Não te entregues ao Mundo, a suas volupias, a suas dores, pois que deves deixal-o. Quando o sabio se dispõe a emprehender sua ultima viagem, que lhe importa morrer sobre um throno ou então sobre uma esteira rasgada? — SAADI.

☆ ☆ ☆

Poupae a vossa felicidade, meus amigos. E'-lhe necessario um regimen, como a tudo o mais. E não esqueçaes que o amor morre, muitas vezes, porque não se faz para conserval-o tudo o que já se fez para inspiral-o. — STAHL.

☆ ☆ ☆

Em questões de amor, o coração é sempre soberbo: exulta com os obstaculos que encontra, e orgulha-se quando vence o que a outros venceu. — MME DE SARTORY.

"FESTA DA CHAVE", NA FACULDADE DE DIREITO (*Em cima*)

"FESTA DO THERMOMETRO", NA FACULDADE DE MEDICINA (*Em baixo*)

SUA MAGESTADE ETERNA!

(PARA JOÃO LUSO)

Sou o Ephebo Louro Sem Destino! Nas noites de lua cheia, meu corpo claro, adolescente, voa, e, assim, percorro o Mundo! Entro nos palacios onde dormem princezas em leitos de ouro e marmore! Entro nas choupanas onde descansam camponias — coitadas! — em camas de tosco pau e, ás vezes, em esteiras... E a todas, quando são jovens, eu abraço, e beijo, e acaricio, e envolvo! Mas, ai de mim! ficam rendidas, supplicantes — dolorosas a meus pés! — e nenhuma... nenhuma dellas! me quer mais deixar... No entanto, nada lhes prometto, nada... Julgam-se loucamente venturosas sob o doirado esplendor dos meus cabellos bastos e a perdição azul do meu olhar!...

Sou o Ephebo Louro Sem Destino... o mais formoso e tyrannico dos deuses! a mais cultuada das divindades da Terra!...

Amam-me os que me temem. Temem-me os que me amam. Appareço e desappareço num momento!

Sou insensivel aos afagos dos que me adoram e assisto impassivel ás lagrimas dos que eu não quero mais! Nasci enfeitado de Belleza! Chamo-me Eros... Curvae-vos! Sou o Amor.

CARLOS A. LIMA.

O Dr. Pedro Nolasco e seus convidados, entre os quaes o Sr. Ministro Francisco Sá, o Senador Paulo de Frontin e o Dr. Teixeira Soares, depois de assistirem ao *film*: "E. de F. Victoria a Itabira", no Cinema Pathé.

O Dr. Moraes Junior, secretario do Sr. Ministro da Fazenda, com sua Exma. familia, no dia 28 de Outubro, quando festejou o seu anniversario natalicio

Theatro Para todos

A mesma animadversão que separa os empregados, dos patrões, existe em theatro entre os artistas e os emprezarios. Para o actor, o homem que empenha em um emprehendimento, dispendioso como é uma companhia theatral, vultuosos capitaes e não tem, desde então, nem mais um instante de descanso por ver solicitada a sua attenção para mil assumptos, irritantes e impertinentes muitos delles, não passa de um parasita, de um reles explorador do seu talento, do seu indiscutivel e surprehendente talento... E, sem reflectir um momento que sem o emprezario, isto é, o capital e a força organisadora, nada seria, ou apenas seria um valor incognito, guerreia-o, cria-lhe difficuldades, fal-o amargar o lucro da sua iniciativa, como se tal dinheiro fosse ga ho illicitamente, deshonestamente!

Todos os artistas adoptam essa attitude. Peor, porém, que o simples actor é a estrella, e muito peor que a estrella, o primeiro actor, o actor-celebridade, que encabeça o elenco! que se tem na conta de insubstituivel e indispensavel. E' que a vaidade exaltada no homem é paixão muito mais violenta do que na mulher. A estrella é reductivel, sua condição de representante do bello sexo torna-a sensivel ás manhas da seducção masculina, e todo o emprezario que se preza é formado na arte da galanteria. O actor-sol, não. O seu emprezario é um velhaco que vive á sua custa, e que por isso deve estar á mercê dos seus caprichos e nada respigar ás suas exigencias.

E como se faz um primeiro actor? Todo o mundo dirá — mediante vocação, grande merito artistico e estudo. E' uma illusão. O primeiro actor é um producto, apenas, da faculdade de agradar ao publico, multiplicada pela réclame.

Como aspirante, apparece pela primeira vez sobre as taboas do palco. Tem que dizer duas ou tres phrases mas, bonito ou feio, possue uma physionomia insinuante e uma propriedade preciosa, não só em theatro como na vida, a de provocar um movimento de sympathia em seu favor, assim que nelle se fixa a attenção geral. Fóra de scena, com uma aguda intuição do que é util á sua ascensão, cultiva a amizade dos jornalistas, suggere palavras amaveis, a seu respeito, nas chronicas theatraes ou no simples noticiario, e, á proporção que vae subindo, lembra a publicação de notas especiaes, do seu retrato, de entrevistas... No theatro galgou todos os postos e attinge, emfim, a culminancia sonhada. Conta, então, o meio social a que pertence, com um dos mais insupportaveis seres que a estultice humana haja creado para o seu proprio flagello, e o emprezario com o maior castigo que, para punição dos erros humanos, haja Deus intentado!

O primeiro actor, como a estrella, tem um solemne desprezo pelos collegas, aos quaes trata com humilhante displizencia, e é notavelmente malcreado. A companhia só existe porque elle existe, sabe que seus desaforos não serão repellidos e, por isso, os diz a todo o mundo, principalmente ao seu emprezario. Em defesa do seu nome entra nas peças de cujo successo não duvida e só accecita os chamados papeis feitos, isto é, papeis que, interpretados por mediocridades, alcançariam exito e que, assim, sem esforço, vêm augmentar a sua gloria.

O melhor camarim é seu; não admitte conselhos, muito menos advertencias, do ensaiador; exige pingues ordenados, abonos e augmentos, e ameaça a todo o instante ir-se embora. Essa sua infernalissima maneira de ser apura-se, exalta-se, vae ao gráo supremo do que permittiria a paciencia humana, quando a companhia se acha em tournée. *Então, não é raro, nem caso virgem, apaixonar-se o celebre actor por uma das damas do elenco, sua collega. Se a distinguida se rejubila com a honra insigne, está tudo muito bem, apenas o instrumento de tortura do emprezario e da companhia desdobra-se: de um que era passa a ser dois. Se, porém, lhe repelle a côrte, a situação torna-se gravissima. E, cumulo dos cumulos, o emprezario que paga um ordenado fabuloso a quem só procura arrelial-o, delle diz todo o mal que póde e lhe não poupa doestos, assucara-se, procura a convivencia da actriz e inicia um lento trabalho de suggestão para que o notavel artista amoroso, que alcança o que quer, não soffra uma diminuição com a ostensiva recusa do seu amor, prenda que elle acredita ser desejada por todas as mulheres, de dentro e de fóra do theatro...*

Pobre emprezario! Não lhe basta dar vida principesca a essa especie de niquento cãosinho de luxo de cocotte. *Não lhe basta, em cartazes berrantes e annuncios de espavento, augmentar a gloria desse curioso bonequinho de engonço. Seus deveres vão mais além... O primeiro actor, o seu primeiro actor, — elle bem o sabe — tem direito a tudo. A tudo, e, portanto, ao amor tambem.*

Essa devia ser, mesmo, uma das clausulas do contrato...

Luiz Peixoto, director artistico da nova companhia de revistas do Theatro S. José.
(*Caricatura de J. Carlos*)

■

O discurso com que o illustre homem de letras uruguayo Dr. Victor Perez Petit apresentou ao publico de Montevidéo a Companhia Abigail Maia é uma linda peça literaria. Não resistimos, pois, ao desejo de traduzir alguns dos seus mais formosos trechos.

Iniciando a sua oração, disse o Dr. Perez Petit:

"Continuando uma tradição estabelecida para esta companhia nacional brasileira — a qual consiste em ser apresentada ao publico em cada nova localidade que visita por pessoa vinculada ao theatro — toca-me a mim a vez, por especial deferencia dos que a dirigem, de dizer estas palavras de apresentação. Teria, pois, que lhes fallar agora dos diversos elementos que integram a troupe *Abigail Maia, fazendo resaltar seus caracteristicos e valores pessoaes; teria que sublinhar muito especialmente a significação moral e intellectual desta embaixada artistica que nos envia um cultissimo povo irmão, essa grande obra de approximação e de vinculação que vêm procurando, com louvavel empenho, os mais claros dos espiritos do continente; e para dar remate condigno ao meu trabalho, teria de apresentar-lhes o quadro da grande e formosa literatura brasileira, de Alencar a Euclydes da Cunha, e de Euclydes da Cunha aos modernissimos escriptores das novas gerações, para indicar, apenas, os reaes valores do theatro nacional brasileiro, tão rico e variado como este que floresce em ambas as margens do Prata, e para frizar bem essa incorruptivel ten-*

Jean Bard, do Theatro Pitoeff, de Paris, e professor do Conservatorio de Genebra, actualmente no Rio.

dencia que, em uma lucta espiritual de mais de oitenta annos, trata de desterrar o espirito e os modos de dicção da literatura portugueza, para encarnar a alma propria, a verdadeira côr local, o sentido e o coração do povo brasileiro. Porém, já se vê, tudo isto me exigiria largo espaço; e a virtude primordial de um acto protocollar, como o que aqui me traz, é a brevidade."

Fala então a respeito da companhia em conjunto. A estrella inspira-lhe estes conceitos:

"A senhora Abigail Maia é graciosa, tem emoção e se conduz com encantadora naturalidade no palco. Sua silhueta fina e delicada passará ante vós outros encarnando os mais oppostos personagens da comedia humana, e em todos elles lhes procurará uma pura emoção de arte. E' que a Sra. Abigail Maia é todo um temperamento: mui feminina, vibra como um crystal diluindo em redor de si as ondas concentricas de uma mysteriosa sympathia. Sem esforço algum, sem grandes gritos, sem descompostos espaventos, com uma pequenissima lagrima ou com um fugitivo sorriso, os encadeiará á sua vontade. A critica do seu paiz a chama mais brasileira de suas actrizes, pela doçura que sabe imprimir ás inflexões de sua voz. Quando a ouvirdes cantar suas canções populares, suas c a n ç õ e s *nativas, com essa arte muito sua, com essa virtuosidade que é signo de uma alma extranha, aquilatareis da exactitude daquelles juizos. Não é um passaro lyrico dos faustosos scenarios da opera: é a avesinha da selva tropical que canta á borda de seu ninho, com a ternura com que uma mãe sabe cantar á beira de um berço."*

A respeito de Oduvaldo Vianna:

"Toda esta troupe está arregimentada e dirigida por um joven de positivo talento, por um jornalista activo e enthusiasta, por um dos dramaturgos brasileiros de maior renome e prestigio: Oduvaldo Vianna. Desde as columnas de "A Noite", e depois das do "Rio-Jornal", dois importantes orgãos de publicidade da grande republica do norte, Oduvaldo Vianna se nos revelou como um escriptor de fibra. E' um finissimo observador, um temperamento vibrante, uma alma alanceada pelo ideal."

Trata então da ignorancia em que estão os paizes da America uns dos outros. E assim conclue:

"Será que cada republica da America se rodeou de uma especie de muralha chineza, e desse isolamento surgiram todas as desconfianças, todos os erros e até as prevenções e animosidades que nos agitam? Os povos que se não conhecem intimamente, o mesmo que os homens, não se amam, não podem amar-se. O trato frequente, os estreitos vinculos, o conhecimento exacto que uns têm dos outros, o intercambio de idéas e de sentimentos, suavisam asperezas, destroem cizanias, entopem abysmos e concluem por estreitar em intimo abraço aos que, na realidade, tal desejavam por multiplas razões geographicas, historicas, linguisticas e ethnographicas. E dessa fraternidade dos povos é que surgirá um dia a grandeza do continente americano.

O Brasil tem procurado reiteradamente acercar-se de nós. Na memoria de todos está o formoso e nobilissimo gesto daquelle illustre Barão do Rio Branco que nenhum uruguayo póde olvidar. Na memoria dos que ás letras nos consagramos vive a recordação de outro gesto de menor transcendencia, mas egualmente caro para os que temos o culto dos nossos grandes escriptores: um dia um brasileiro, Almachio Cirne, traduziu uma obra de Florencio Sanchez e "Nossos filhos" foi acclamada com amor e com delirio por seus compatriotas. Havemos de nos mostrar indifferentes com estes novos amigos que nos visitam, trazendo em uma serie de almas formosas a alma popular do seu paiz, para fazel-a vibrar junto de nossa alma? E' o que eu não creio e por isso me atrevo a augurar á Companhia Abigail Maia o mais formoso dos exitos."

Excellente augurio, a temporada de Montevidéo transcorreu brilhante e animada.

O querido actor Leopoldo Fróes que, depois de uma temporada excepcional de successo, no Theatro São José, seguiu para São Paulo, com a sua companhia, estreando no Theatro Apollo, da empreza do Cine Republica, onde a sociedade da grande capital, todas as noites, vae applaudil-o. Leopoldo Fróes enviou-nos, ao partir, delicado telegramma de adeus, que muito agradecemos.

FESTIVAL OTTILIA AMORIM

Com a primeira representação da nova burleta sertaneja, em 2 actos, dos festejados escriptores Marques Porto e Affonso de Carvalho, com partitura do inspirado maestro Sá Pereira, Minha terra tem palmeiras..., *realisa, no proximo dia 13, a sua festa artistica a querida actriz Ottilia Amorim, socia-emprezaria e primeira dama da companhia do Recreio.*

A festa é dedicada ao distincto clinico Sr. Dr. Enéas Lintz, e Ottilia Amorim tem na peça mais uma das suas bellas creações de genero nacional, num papel cheio de sentimento e poesia sertaneja. E' de esperar que, pelas sympathias de que gosa a festejada, a sua festa seja brilhantissima.

DE PARIS

Sessue Hayakawa, astro de primeira grandeza na scena do Japão, foi contratado para o Casino de Paris, onde debuta hoje num sketch *dramatico de que faz o protagonista.*

Rip, o conhecido revisteiro francez, está adaptando uma opereta de Franz Lehar.

A troupe *russa que trabalha em Paris, no* Théatre dse Champs Elysées *representa agora a tragedia original do Conde Alexis Tolstoi, intitulada* Tsar Feodor Ivanovitch. *Não confundir este autor com o seu genial homonymo do* Poder das Trevas.

O papel de Margarida Gauthier na Dama das Camelias *é uma tentação de todas as actrizes. Agora é Ida Rubinstein quem o vae interpretar no theatro Sarah Bernhardt.*

Mistinguett, que acaba de chegar a Paris, volta já para a America. Desta vez espera-a New York com um contrato de um milhão e duzentos mil francos. Estará de volta em Maio. Paris, que a adora, solicita-a ardentemente e chovem as propostas dos emprezarios, que a disputam entre si.

A desgraça da felicidade é a saciedade; e a felicidade da desgraça é a esperança. — P. Leroux.

A nova peça de Eugène Brieux: L'Enfant, *que foi estreada, ha pouco, no* Vaudeville, *está sendo o grande caso do outomno parisiense. E' assim o entrecho de* L'Enfant: "*Pierrette Nizier pertence a uma familia das mais distinctas do Dauphiné. As suas duas irmãs casaram-se. Ella não. Entretanto ella é a mais intelligente das tres e talvez a mais bonita. Vae fazer 30 annos. Por vocação, ou por medo de ficar só, seguiu um dia os estudos reservados de ordinario aos alumnos do outro sexo. Conseguiu o diploma de engenheiro. Acaba de construir e de inaugurar uma usina hydro-electrica. Todo o mundo a felicita; recebe flores, telegrammas, supporta discursos. Entretanto não é feliz. Será vontade de casar? Talvez a da maternidade. A sua affeição concentrou-se em uma sobrinha que ella adora. Em vão, um amigo da familia,* nouveau riche, *entre duas idades, offerece-lhe sua mão. Ella recusa, talvez mesmo recusasse a do joven Henri, amigo de infancia que ella amou outr'ora, mas que se compromettеu a casar na America do Sul no decurso de uma viagem. O sentimento da esterilidade, do seu esforço, acabrunha-a sobretudo. Esse sentimento tornar-se-á mais penoso no 2° acto. Sua mãe, exercendo uma autoridade despotica, oppõe-se a que ella se expatrie. Sua irmã tira-lhe a sobrinha sobre a qual ella havia depositado toda sua ternura. Nesse momento preciso tem-se a noticia da morte de uma senhora de idade, da sua terra, que deixara sobre a mesa estas simples palavras: "Jámais alguem me amou!" e numa mala um vestido de noiva que não chegara a servir.*

Obscura e dolorosa tragedia. Uma camponeza augmenta a emoção de Pierrette falando-lhe do seu "pequeno" e das alegrias que elle lhe proporciona.

Pierrette, no ultimo acto, está para ser mãe. Num momento de loucura entregou-se a Henri, o seu namorado de outr'ora. Entregou-se por amor? Não. Para ter um filho. Pierrette, com a energia do seu caracter, offerece-se á miseria, ao desprezo, para apertar contra o peito um pequenino ser, para não envelhecer sósinha, sem ter perto della a carne de sua carne. A tradição, a moral, a sociedade, vão levantar-se contra ella.

Brieux, numa scena de forte belleza, mostra todos os perigos e consequencias de semelhante audacia. Que a mãe seja bastante altiva para carregar o peso do seu acto, comprehende-se; porém o filho, mais tarde? E Pierrette resigna-se ao casamento com Henri, que ella despreza!"

Itala Ferreira, do elenco do Trianon, que está dando espectaculos em S. Paulo.

Pepita de Abreu, primeira figura feminina da Companhia de Revistas do Theatro São José.

"Graças a Deus!...", a peça de Armando Gonzaga actualmente em scena neste elegante theatrinho da Avenida Rio Branco, está fazendo uma brilhante carreira, attrahindo, diariamente, nas duas sessões, grandes concorrencias. E bem merece esse successo a interessante peça de Gonzaga. Dialogada com muito espirito e verdade, com scenas bem urdidas e engendradas, "Graças a Deus!...", que conta com um nucleo bom de artistas para a defender, tão cedo não será substituida.

DE LISBOA

A Companhia Lucilia Simões, que está trabalhando no S. Carlos, fez "reprise" da peça de Bernstein "A Rajada", com a seguinte distribuição:

Condessa de Brechebel, Lucilia Simões; Baroneza de Lebourg, Amelia Pereira; Marqueza, Julia Silva; Sra. Thisieux, Maria Côrte Real; Barão Lebourg, Joaquim Almada; Roberto Chaceroy, Erico Braga; Amadeu Lebourg, Mario Santos; Conde de Brechebel, Salvador Costa; Bragelin, Seixas Pereira; General Duque de Brial, Pestana de Amorim; La Vieillarde, Luiz Barreira; Estevão, Francisco Sampaio.

FELICIDADE

Eu construi uma vez dentro de minha vida um templo maravilhoso á minha grande Felicidade. Era todo de ouro e de marfim esse meu templo; todo do ouro mais puro das minas longinquas de Hondi, do marfim tão branco como o leite mais branco dos rebanhos de Jacob, vindos dos jazigos de Sacalá, no d rso arquejante dos camelos meditativos, atravez de desertos rubros e infinitos, atravez das florestas infinitas e verdes de meu sonho... Como era bello o templo que eu construira á minha grande Felicidade! Eu o construira todo de ouro, todo do marfim mais branco, porque era o templo que destinara ao meu Amor.

☆

E foi na hora azul da ultima estrella que morre que elle partiu pelo caminho que conduz ao mundo, em procura do Amor.

☆

E foi na hora tremula da primeira estrella que nasce que elle voltou.

☆

E foi nessa mesma hora em que cada ser é uma grande sombra, nessa hora em que cada saudade é uma grande saudade, que o viajor tristonho, sujo do pó das estradas, roto dos caminhos, tomou do cinzel e do martello e derrubou uma por uma as columnas de ouro de seu templo, um por um os capiteis esculpidos...

☆

Eu construi dentro de minha saudade immensa um pequenino tumulo de linhas gregas e perfil severo, o tumulo á minha Illusão onde sepultei aquelle Amor que eu julgava Felicidade...

ACCIOLY NETTO

Senhorinha Annita Rossetti, de S. Paulo

Instantaneos da assistencia e de uma phase do jogo entre Paulistas e Cariocas, no *stadium* do Fluminense.

A UMA CREATURA...

Sabes? Elles mentiram quando te disseram que eu estava doente; sim, mentiram-te porque eu sentia frio, muito frio e elles não sabiam que esse frio era d'alma. Mas eu quero que saibas e é por isso que estou a dizer-te. E has de saber tambem que estive triste, muito triste.... Não adivinhas por que? Pois nem eu, mas o que sei é que não devo continuar assim levando a vida muito a serio. Olha, cheguei á conclusão de que ella é boa, muito boa até.

Disse Stendhal: apressemo-nos em gosal-a o mais que pudermos, pois nossos momentos estão contados e as horas passadas em affiicção não deixam por isso de approximarnos da morte.

Façamos pois assim e seremos felizes. Para que mais sacrificios? Fiz tantos e tu nunca estás satisfeito... Sim, eu sei que não tens culpa, tu não és culpado de seres tão exigente, mas isso não quer dizer que eu continue a fazel-os...

E meu amigo, o que antes me entristecia, agora só me causa indifferença; como o outro, tenho um sorriso para tudo e, assim philosophando, hei de transformar minha vida num grande, num immenso sorriso...

Sempre tua

CARMEN

Terra alheia? Algumas vezes não ha nada mais nosso do que ella! — ALBERTO MONSARAZ.

Dormir! Dormir! Toda uma eternidade ficar dormindo... — AMADO NERVO.

TERRA CARIOCA

O DESEMBARGADOR PETRA

Quem follicia os empoeirados documentos das bibliothecas e archivos, aos poucos vae adquirindo uma roda de amigos e admirações que muitas satisfações dão ao nosso espirito: são leaes e nos ensinam verdadeiramente a encarar a vida de uma fórma bem diversas das outras pessoas. Um optimismo singular forra a nossa existencia e dá-nos ainda o ensejo de aprender a julgar e interpretar o meio em que vivemos.

Agostinho Petra de Bittencourt, desembargador e tambem aposentador *interino nos tempos da chegada ao Rio de Janeiro do brigue de guerra* Voador, *o mensageiro da proxima chegada da Familia Real Portugueza, é um dos amigos em questão. Era, na época, Vice-Rei do Brasil o Conde dos Arcos. Verdadeira revolução causou a chegada da Familia Real. Quem estava accommodado com relativo conforto, perdeu o somno, principalmente, quando, á sua porta, via algum dos fidalgos da comitiva real... Quasi se póde dizer que tal acontecimento foi o exodo dos bem installados! Eram as consequencias da* aposentadoria *de que o desembargador Petra era funccionario interino. Para que o leitor tenha uma noção do que representava a* aposentadoria, *diremos como Joaquim Manoel de Macedo:*

"*A* aposentadoria *era um arranjo de uns á custa de outros, que se executava em cinco tempos: 1º* tempo — *O privilegiado dirigia-se ao* aposentador *e dizia-lhe que precisava da casa tal da rua tal; 2º* tempo — *O* aposentador *encarregava a um meirinho de ir satisfazer o desejo do privilegiado; 3º* tempo — *Sahia o meirinho com um pedaço de giz na mão e, chegando á casa designada, escrevia na porta: P. R. (Principe Regente); 4º* tempo — *O proprietario ou morador da casa mudava-se em vinte e quatro horas; 5º* tempo — *O privilegiado* aposentava-se *e ficava muito á sua vontade.*" *Dirá o leitor que um homem que occupava, embora interinamente, o cargo de* aposentador *não merece as considerações que fizemos ao iniciar a chronica. Um pouco mais de paciencia e verá que a razão está do nosso lado. Antigamente, como tambem hoje, as autoridades superiores da administração pagavam pelo mal que não praticavam. Pelos desmandos dos fidalgos da sua formidavel comitiva, teve o Principe Regente a sua popularidade abalada; foi, precisamente, um acto do desembargador Petra que, em parte, refreou os abusos e acobertou a pessoa do Principe dos odios attingidos pela cobiça desenfreada dos fidalgos por elle trazidos de Portugal.*

Vejamos a maneira de proceder do magistrado que nos mereceu o titulo de amigo. Como o leitor vae ver, o desembargador mereceu condignamente o titulo que lhe demos; vae ver ainda, que elle era um homem ás direitas: justo, honesto, e cumpridor dos seus deveres, dentro de um criterio severo. Os episodios que vamos narrar estão perfeitamente authenticados por historiadores da tempera de Macedo e outros. Andava já mal humorado, o desembargador Petra com os repetidos abusos praticados pelos fidalgos do Principe, quando, pelo seu gabinete entrou, com certo rompante, um dos nobres que mais o incommodavam com os pedidos de aposentadoria: *pela quarta vez vinha pedir novos favores, porém, foi infeliz; o desembargador estava irritado e deu-lhe uma lição de mestre. Sem responder aos desejos do fidalgo, mandou chamar sua mulher e, em presença do habitual solicitante de favores, foi dizendo:*

— D. Joaquina, mandei-a chamar para que se aprompte; vamos, provavelmente, separar-nos. S. Ex., o nobre fidalgo, aqui presente, pediu-me uma casa, depois outra casa, depois mobilia; agora quer creados; provavelmente, depois, quererá mulher; e, como a lei me obriga a obedecel-o, serei obrigado a servil-o. Portanto, minha senhora, é conveniente apromptar-se.

O fidalgo renitente, deante de tanta ironia, sahiu enraivecido, indo procurar o Principe Regente a quem apresentou queixa contra o desembargador, que ousara contrariar as suas pretenções com debiques. Ignoramos o que se passou entre os dois; o certo é que os abusos terminaram, e as aposentadorias, *quando o Principe subiu ao throno, foram reformadas, passando a ser* passivas.

Do desembargador Petra contam os velhos livros um outro caso caracteristico da sua honestidade.

Antigamente a Camara Municipal era quem marcava os preços maximos das mercadorias de primeira necessidade, assim como fiscalisava a qualidade das mesmas.

Havia, porém, naquella mesma época, um mercador privilegiado, que fornecia aos fidalgos mais influentes; era o negociante um velho contrafactor, muito conhecido do desembargador que, por varias vezes, o havia condemnado por vender farinha deteriorada á população e por furtar no peso.

O pistolão, *já em pleno dominio no Brasil, veiu em soccorro do mercador* pirata.

Um bello dia estava o desembargador Petra dando audiencia como Presidente da Camara e Juiz de Fóra, quando deante delle appareceu o homemsinho das farinhas podres trazendo-lhe uma communicação do Ministro ordenando ao Juiz que não incommodasse mais o privilegiado fornecedor da nobresa!

O desembargador recebeu o papel das mãos do cynico mercador, ageitou os oculos e leu o seu conteudo para si, voltando-se depois para as pessoas que aguardavam a vez de serem attendidas, leu em voz alta a ordem ministerial, beijou-a respeitosamente, e disse ao seu portador:

— Póde ir em paz, póde roubar á sua vontade o povo, que o governo autorisa-o a isso; eu não mais o incommodarei, e cumprirei as ordens do governo; poderá, mesmo, furtar ainda mais.

E eis a razão por que os fidalgos continuam aposentando-se *no que lhes não pertence e os mercadores a vender mercadorias avariadas e a roubar no peso...*

Agora, diga-me, leitor: merece ou não o titulo de amigo o desembargador Petra?

O Rio de Janeiro na época das "aposentadorias"

ERCOLE CREMONA

M. R.

O velho professor Bevilacqua tem-lhe um grande respeito. Não porque M. R. seja muito alta, nem muito magra, mas porque tem um geniosinho que ninguem entende.

Naquella edade, aquella tristeza é de dar que pensar! Estará M. em caminho da neurasthenia? Estará em principios de paixão?

Quem poderá saber?

M. R., com os seus olhos e cabellos castanhos, é um problema a estudar.

Quem a estará estudando?

H. N.

H. N. é a grande alegria da aula do professor Ronchini.

Com o seu typinho curioso de morena, pequenina e magra, e graças ao seu genio sempre alegre, tudo nella sorri, transformando-a num verdadeiro accorde maior ambulante. Mas, tambem, quem sabe lá quanta gente não lhe vive a disputar inutilmente o sorriso?

R. O. A.

Tem um typinho que faz lembrar o de Aida, apaixonada de Radamés.

Sr. Albert Gertsh
Ministro da Suissa

Doutor Arizaga
Ministro do Equador

NO INSTITUTO DE MUSICA

S. M.

Dias atraz, passava-se num dos nossos cinemas um cine-jornal carioca. A minha colleguinha lá estava, em companhia da M. C., que é uma valente dactylographa apreciadora incondicional do Carlito e do Chico Boia. A fita ia correndo... Uma vista da Avenida, um instantaneo das Regatas, uma paysagem da Tijuca. De repente, fomos parar na praça Mauá. E o film nos fez ver um espectaculo grandioso; um enorme navio, uma linda cidade fluctuante, que se afastava do Caes...

Era o "Cap Polonio"...

S. M. sentiu um nó na garganta... lembrando-se... da sua ultima viagem á Europa. E não resistiu. Puxou um pedacinho de panno, de dois centimetros quadrados, vulgarmente chamado lenço, e enxugou os olhos...

Quanta saudade... da Europa!

E o "Cap Polonio" punha-se, serenamente, r u m o á sahida da barra...

CARICATURAS DE GUEVARA

Dr. Perez Cisneros
Ministro de Cuba

Além do typo, o nome tambem faz lembrar aquellas bandas...

Canta... Canta como um canario belga e já jurou que ha de metter a Barrientos num chinelo. Se não for a Barrientos será mesmo a Galli-Curci. Em ultima analyse será mesmo a professora Elza Murtinho...

Ouvi-a cantar a Ballada, *do Guarany... Se eu fosse Pery, era um selvagem conquistado pelo talento de R. O. A...*

O. T.

Quasi alumna de um conhecido professor de piano, digo, de violino, digo, de canto, digo, de saxophone, digo, de realejo, digo, de marimba, que só aceita alumnos já premiados no Instituto, alumnos do professor Góes de preferencia... E' muito bonitinha, muito espertinha, muito boasinha — qualidades principaes para se ser alumno, digo, alumna desse professor. Pena é que já comece a estudar menos do que estudava, naturalmente na esperança de que isso não lhe diminuirá os elogios que dia mais, dia menos, o vôvô dos criticos lhe dedicará no vôvô dos jornaes... Pois não é isso?

Mi-Mi.

A pagina de Robinette

(NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS)

Por occasião do Centenario, varios paizes, a nós ligados por laços de inquebrantavel amizade ou diplomatico apreço, enviaram-nos, num requinte de gentileza e cortezia, as mais honrosas e apreciadas condecorações, destinadas a cidadãos nossos, mais ou menos illustres. Assim é que se viram surgir galhardos e ufanos, sob as medalhas diversas de variadissimas ordens, bustos de estadistas, escriptores, velhos respeitaveis, moços que promettiam e até mesmo que não promettiam. Sobre o peito de um ostentava-se a Légion d'Honneur, sobre o de outro, a da Corôa da Italia, tão admiradas sendo a da Ordem de São Leopoldo ou a de São Thiago como a de São Gregorio o Magno e a do Libertador. Bustos houve então em que choveram, além das já citadas, todas as condecorações conhecidas e ignoradas, parecendo constellados á maneira dum céo de verão. Entre os que mereceram, não sabemos ainda bem por que, tal privilegio, figura o conhecido humorista que costuma encarar com o mesmo risonho e amavel scepticismo aggressões e honrarias. Sensivel no emtanto a essas de que tratamos, expoz elle uma tarde aos olhos curiosos do publico o seu largo busto, excessiva, extraordinaria e profusamente étoilé, resolvendo guardar em seguida a sua preciosa collecção nas gavetas de sua escrivaninha. Aconteceu, porém, que encheram-se os tiroirs de seus moveis e tambem o cofrezinho esculpido que lhe emprestara a mulher, ciosa de suas insignias, e ainda sobravam condecorações. Que fazer? Pediu á mãe que reservasse um cantinho da sua coiffeuse para os excedentes, e foi elle mesmo, de automovel, deposital-as cuidadosamente. Sobrava ainda; foi então á sogra que tambem lhe cedeu amavelmente uma gavetinha do seu chiffonnier. Voltou todavia a casa com cerca de meia duzia, que conseguiu dispor a custo nas gavetas já abarrotadas. Mas uma ainda sobrava, só uma; o que fazer? guardal-a sózinha seria perdel-a ou esquecer depois o seu paradeiro. "O que fazer?" falou comsigo mesmo, no silencio da casa já adormecida. "Ronron", respondia-lhe sómente a gatinha persa, felpudinha e linda, que se espreguiçava indolentemente entre as almofadas do divan. Uma idéa atravessou-lhe então o espirito. Sorriu contente. E minutos após luzia a preciosa condecoração na fita de seda azul atada ao pescoço de Follette, a gatinha persa felpudinha e linda.

Madame tem por unica religião: a Moda e por unico Deus: o chiffon. Adoravel e snob, é ella uma dessas maravilhosas bonecas de carne, magnificamente vasias e esplendidamente ocas, deante das quaes se curvam, reverentes e flexiveis, dorsos soberbos de athletas e severas cabeças de pensadores. Mulher deliciosamente ignorante ou boneca ensinada, a todos deslumbra com a sua voz infantil, os seus gestos estudados e o seu andar imitado ao das artistas da tela. Se amigos tem a quem ame, chamam-se elles: Mr. Setim, Mlle Charmeuse, Mr. Taffetas, Mlle Cambraia, Mr. Velours, Mlle Fourrure, pois, realmente, não lhe conhecem nenhuma affeição humana. A sua fronte de porcellana, lisa e branca, nunca é marcada do mais leve sulco, indicador de idéas, e nos seus olhos de faiança azul, mesmo quando fixos, adivinha-se a encantadora "rêverie qui ne pense a rien" de que falou Musset. Vendo-a, tem a gente tentações de partir aquella futil cabecinha, para ver se della tambem escaparia o farello peculiar ás cervelles das suas irmãzinhas de louça. Sim, porque ninguem acredita que atraz daquella testa haja craneo, veias, nervos, massa encephalica e todas as outras complicações que fazem o desespero dos discipulos de Esculapio. E ainda menos, algo que revele um pouco do sopro divino. Assim tambem o coração de Madame, que visto no Raio X revela o feitio commum, mas que interiormente deve ser formado, segundo imagino, duma infinidade de retalhinhos e amostras de preciosos estofos (fazendas brochées, taffetas changeants e sedas lamées) amarrados num petit paquet, como habitualmente se vêem nas cestas e costureiras das ménagéres modelos. Por visceras, torçaes de seda frouxa, e por veias, fios de prata e ouro. Assim o acredito eu. Isso não impede, todavia, que, por onde passe essa poupée de luxe, reverentes se curvem soberbos dorsos de athletas e severas cabeças de pensadores.

Elle detesta a litteratura franceza, que qualifica de empoisonnée e malsã, dando apenas aos classicos antigos todo o seu apreço e admiração. O amor verdadeiro, só o encontra nas paginas de Homero e Virgilio, merecendo a sua exaltação as sombras amadas de Dido e Penelope. E assim tambem la vraie amitié, capaz de sacrificios e prodiga em dedicações, só elle acha nos anciens, pagãos admiraveis, amantes da virtude. Enternecidamente evoca as figuras de Orestes e Pylades, Damão e Pythias, Alexandre e Patocles, Enéas e seu fiel Achates. E lembrando os seus tão altos feitos, de mais funda ternura se enchem os seus olhos, pousados na bella cabeça do seu melhor amigo. Chama-o assim, porque não tem sido pouco o que lhe tem elle dado tambem de carinho e devotamento. Visita-o diariamente, põe á sua inteira disposição a sua frisa e o seu automovel e frequentemente regala-o das fructas raras de sua bella fazenda. Sem contar a grave molestia que o accommetteu ha mezes, e durante a qual não se afastou elle nem de dia nem á noite, um minuto sequer. Ouvindo a provada dedicação de seu amigo pela voz ainda commovida de Mr., pensavamos de que extremos não seria elle então capaz por Madame, tão flirt e tão linda. E ao seu impeccavel marido lembrariamos, se não desprezasse o criterio francez, aquelle epigramma do seculo XVI, profundo na sua singeleza:

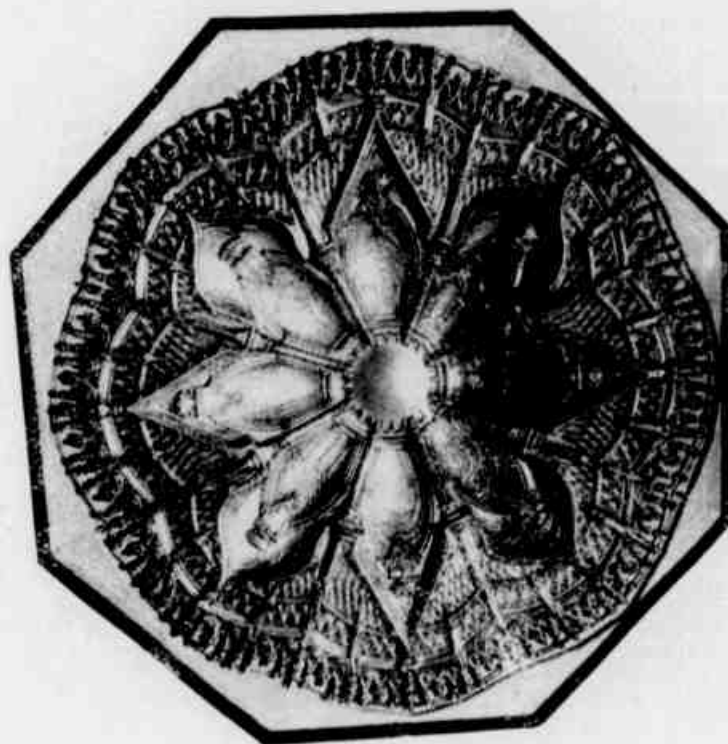
"Les amis de l'heure présente
Ont le naturel du melon
Il faut en essayer cinquante
Avant qu'en rencontrer un bon."

Mme Luiz Avelino Gurgel do Amaral, esposa do 1º Secretario da Embaixada do Brasil em Londres

INTERMEZZO

Seulement dans le miroir, — dans le miroir seulement...

H. H. Ewers — Mandragore

Fosse como um luar... branca, branca... a brancura de sombra de um luar...
E lembrasse a folha de um punhal...
Tivesse olhos verdes...
O rosto oval, muito brando, muito...
Longos cabellos sobre os hombros... de prata... como uma charpa...
Trouxesse na bocca a memoria de um desejo...
E, nada dissesse...
As mãos banhadas numa agua morta...
E, tivessem um reflexo de perola, foscas...
Os dedos muito longos, esguios...
Unhas como petalas de opala...
Guardasse a quietude de um idolo...
E, triste, triste...
Ficasse distante, ignorada, inattingida, quando a amasse...
E, perto, no sangue, fria, de carne, quando a odiasse...
Fosse immovel...
Fosse esgarçada, de bruma, como o halito do meu desejo numa imagem...
Nada dissesse...
Parecesse um calice fino de amargura e blandicia...
Désse para minha sêde um philtro extranho de doçura e de travo... de encantamento e inquietude...
Fosse supplicio... sonho...
Fosse mysterio... magia... silencio...
E, nada fizesse, nada dissesse...
Apenas estivesse para minha angustia e para meu goso...
Désse-me a illusão da Felicidade e a curiosidade da Morte...
Vivesse dentro de um somno para meu peccado...
Désse-me a idéa impossivel de paz... de pureza e de simplicidade...
Désse volupia, arrepio, sua idéa...
Fosse como um luar... branca, branca... a brancura de sombra de um luar...
E não tivesse alma...
Nascesse de mim, sem passado, sem nunca ter olhado ninguem e sem ter sido nunca olhada...
Fosse assim...
Nada dissesse...
Fosse como um pensamento...
Então, amal-a-ia...
Depois... pediria que Ella morresse e... ficaria a adoral-a no fundo de um espelho... unicamente no espelho...

Lima da Rocha.

Salva de prata offerecida ao Dr. Ricardo Severo, Delegado de Portugal na Exposição do Centenario, pelo Club Portuguez de São Paulo.

"ARIEL"

Acaba de apparecer em S. Paulo uma revista de cultura musical, Ariel, *dirigida pelo Professor Antonio de Sá Pereira, e editada pela firma Campassi & Camin.* Ariel, *que tem como illustrador o desenhista Paim, apresenta, encerrando um fino texto, muito interessante e muito movimentado, uma feição artistica que surprehende e encanta. O summario do numero inicial, que lemos com envolvente prazer, é este:* Assim falou Rodó; Idéas de Busoni sobre o momento actual da musica (*A. de Sá Pereira*); Necrologio de um grande mestre (*Leone A. Minto*); Carta de Paris (*Sergio Milliet*); Chimera (*A. de Sá Pereira*); *Chronicas sobre os Coros Ukranianos. Leonidas Autuori, Quartetto de cordas paulistas, Richard Strauss, etc., etc.*

☆ ☆ ☆

O tumulo de Gigina, a linda filhinha da Exma. Senhora Viuva Caio Carneiro da Cunha, no dia de Finados, em São João Baptista.

O DIA DOS MORTOS NO RIO DE JANEIRO

ROMARIA AOS CEMITERIOS DA CIDADE

2 de Novembro de 1923

Cinema Para todos... Chronica

A censura cinematographica

Nos Estados Unidos, apezar de haver hoje um orgão de censura federal, cada Estado mantem a sua censura, cujas decisões valem dentro de suas fronteiras. O criterio é de extrema variabilidade, de sorte que um film que passa no Estado da Pennsylvania sem restricções, é prohibido no do Kentucky, permittido aos adultos na California e soffre varios córtes no Wyoming, por exemplo.

Esse estado de coisas que traz aos productores uma serie avultada de prejuizos e inconvenientes, tem provocado intensa campanha contra os censores e a censura.

Foi mesmo por isso que se constituiu o comité federal de censura, para uniformisar o criterio com relação aos films.

Não adeantou o expediente, por isso que os Estados, ciosos de sua autonomia, mantiveram o seu serviço e as coisas marcham como dantes. Entre nós a censura existe no Rio de Janeiro e em S. Paulo, meras dependencias do apparelho policial. Divergem os criterios de uma e outra. Se aqui no Rio a maior preoccupação é hoje de natureza internacional por motivo das frequentes intervenções do Ministerio das Relações Exteriores no assumpto, a pedido dos diplomatas acreditados junto ao nosso governo, em S. Paulo, ao que parece, subordina-se a censura antes a influencias ecclesiasticas, cujo criterio em materia de literatura e arte não é dos mais liberaes. Faz pouco provocou grande celeuma na França a attitude do corpo de censores prohibindo a exhibição de um film de Griffith que, se bem que famoso, jámais andou por terras do Brasil O Nascimento de uma Nação.

Foi grande o espanto provocado por essa attitude. Interpellado um dos censores a proposito desse facto, declarou singelamente:

"A censura cinematographica em França é criteriosa e, antes, benevolente que severa. Até hoje só prohibiu tres films: La Garçonne, *que nada mais é do que a exploração de um escandalo literario;* Mme Dubarry, *film de tendencias nitidamente depreciadoras da velha sociedade franceza, e* Ann Boleyn, *em attenção aos nossos alliados inglezes.* O Nascimento de uma Nação *é um dos grandes films norte-americanos e tem ainda a recommendal-o o nome famoso de seu productor David Wark Griffith.*

Ha nelle, porém, uma parte em que são apresentados os homens de côr de forma pouco favoravel; e depois os supplicios a elles infligidos pela Klu-Klux-Klan.

Em França não ha nem póde haver o odio contra os homens de côr; seja qual for a coloração do seu pigmento, o filho de nossas colonias é cidadão francez e gosa dos mesmos direitos tanto o preto como o branco; seria uma ingratidão esquecer os sacrificios de sangue que delles pedimos na guerra, a sua magnifica contribuição para a victoria final.

Em França não podemos permittir a passagem de uma producção cinematographica que tenda a menosprezar os nossos irmãos de côr.

E' só por isso que O Nascimento de uma Nação *não mereceu o nosso beneplacito."*

Por ahi se vê a alta significação da censura naquelle paiz.

E é por isso mesmo que nós continuamos a fazer aqui a mais activa campanha para a creação de censura federal, subtrahindo-a da policia e sujeitando-a á dependencia directa do gabinete do Ministro da Justiça.

O Congresso poderia perfeitamente exhumar o projecto Deodato Maia da pasta da Commissão em que dorme o somno da innocencia ha tres annos, estudal-o, emendal-o e crear assim esse serviço, cuja necessidade já está mais do que justificada.

OPERADOR.

A adoravel Bebe

OS KOSLOFF EM HOLLYWOOD

UM CASAL FELIZ

Theodore Kosloff, o muito conhecido artista e dansarino dos films da Paramount, é uma das figuras mais populares da colonia cinematographica e, elle e sua esposa, constituem talvez o casal mais feliz de toda Hollywood. Em todas as reuniões, são vistos os dois sempre muito juntos e immensamente satisfeitos.

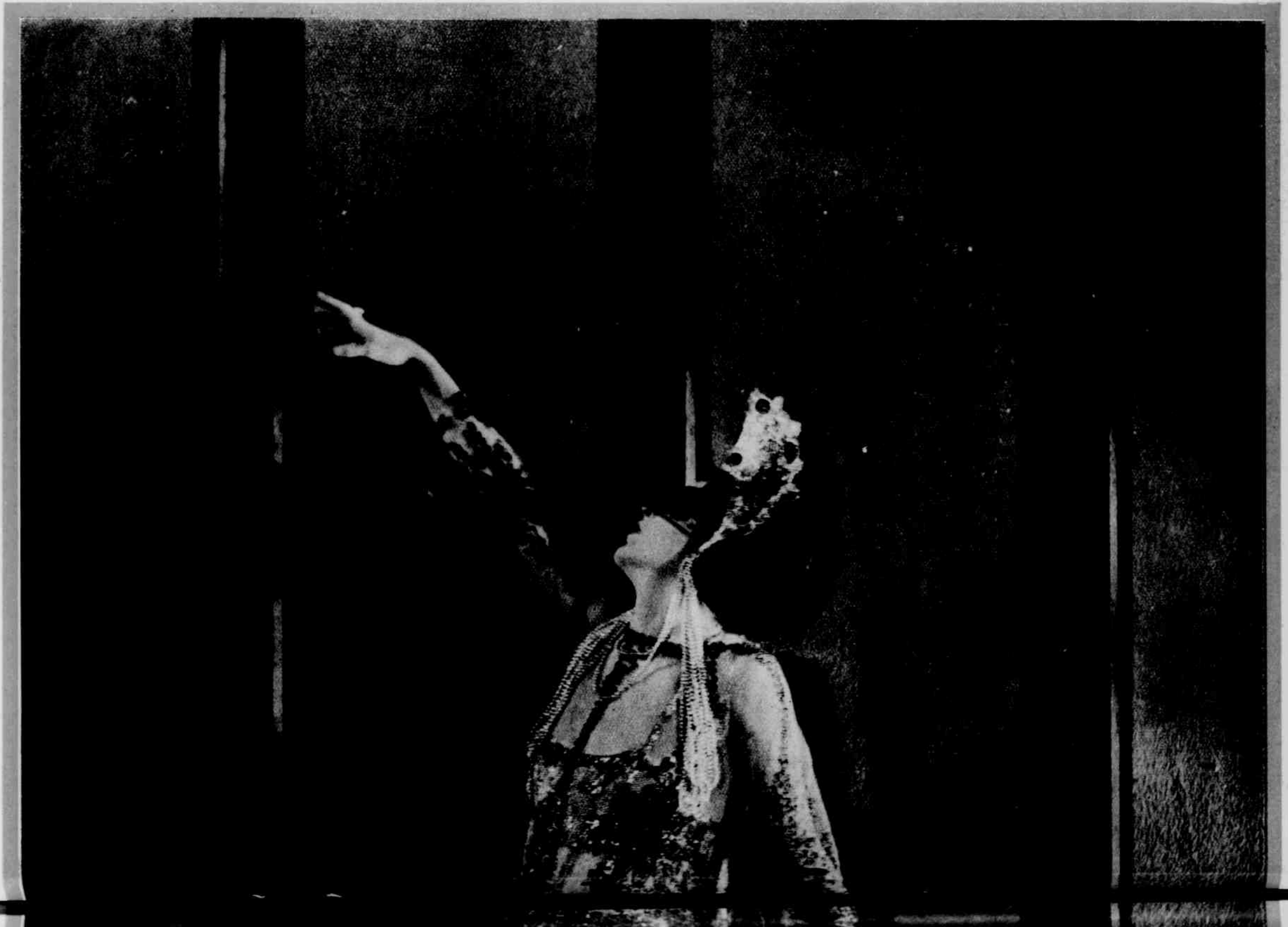
Não ha muito tempo, deu-se um facto interessante. Foi quando se filmou *A costella de Adão*. Todos eram sabedores de que o genial interprete do corcunda Racine em *Segredos do coração* era completamente contrario ao Jazz. Pois bem. Na scena do baile era preciso que elle dansasse um pouco e Cecil B. de Mille já tinha resolvido photographal-o sómente em alguns "primeiros planos", certo de que Kosloff se oppuzesse a dansar aquelles "passos de homem com medo e frio" como elle mesmo costumava dizer. Mas a surpresa foi geral quando o viram sahir dansando o puro "Shimmy", bem apimentado e caracteristicamente americano como se dansa no "Ambassador". E depois, elle proprio, sob as mais ruidosas gargalhadas confessava a todos que, no intimo, como brincadeira, fôra sempre um dos partidarios de todas estas dansas e que, em casa, ás escondidas, dansava todas as noites com a sua esposa! Que procedia assim para não prejudical-o na fama de grande professor de dansas classicas! Notem, neste caso, a "veia" americana que ella vae tendo...

As nossas gravuras representam: 1ª (ao alto): Theodore á frente de seu "bungalow". 2ª) Elle na sua "living-room", notando o leitor os pequenos quadros de desenhos artisticos que possue. 3ª) Em Roma, faça como os romanos. Kosloff, entretanto, põe de lado este moto e, em plena "Beverly Hills", prepara o seu "Samovar", não faltando até o traje russo. 4ª) A sua esposa depois da vinda do correio. Convem notar que esta é a caixa particular, pois a mala que contém as cartas dos "fanaticos" que lhe escrevem é dirigida lá para Vine street. E é bem volumosa.

■

King Baggot, como director, iniciou os trabalhos do film *Blackmail* (titulo provisorio), da Universal. Já foram escolhidos para os principaes papeis, Charles Clary, Herbert Fortix, William E. Lawrence e Ruth Clifford... de volta á casa paterna...

■

Lillian Rich é a *leading-woman* de Jack Hoxie no film *Wyoming*.

MAE MURRAY, EM "JAZZMANIA", DA METRO

Uma scena do film "A woman of Paris": Edna Purviance e Adolphe Menjou.

Outra scena do sensacional film de Carlito: A estrella, Carl Miller, o galã, e Adolphe Menjou, o villão.

AS ASNEIRAS DO CINEMA

Em um dos films francezes cuja acção se passava no periodo napoleonico, em uma das scenas um dos artistas devia ler um jornal da época.

O director de scena, pouco habil, não prestou bem attenção ao detalhe, de sorte que, ao ser exhibido pela primeira vez, os espectadores abriram a bocca vendo um dos grandes marechaes do Imperio a ler a *Vie Parisienne*.

■

Secundam Elaine Hammerstein e m

The drums of Leopardy, da Truart, Wallace Beery, Robert Warwick e Jack Mulhall.

■

Deve ter-se reunido em Paris de 23 a 26 de Outubro um Congresso Internacional de Cinematographia, dirigido pelo Syndicato Francez dos Directores de Cinemas. Entre as numerosas questões apresentadas na ordem do dia, está o projecto da fundação em Paris de um Club Internacional de Cinema.

UMA SEMANA DE AMOR

Beth Wynn era uma borboleta voluvel, que pousava um breve instante sobre todas as flores da vida, sem se demorar em nenhuma o tempo necessario para saber distinguir as boas das más, as inoffensivas das venenosas. Bella no physico, graciosa nas maneiras, vivaz e independente no espirito, Beth era dessas creaturas que entendem a vida á sua feição e não segundo o gosto alheio, e dahi o estado de contradicção que não raro se estabelece entre ellas e o ambiente em que vivem. Não faltavam matronas que lhe censurassem os modos *sportivos*, mas Beth ria-se da severidade, que em muitos casos servia apenas para disfarçar o despeito que a mocidade desperta na velhice que não sabe ser velha.

Em Hempstead Plains reunia-se a *haute gomme* da sociedade new-yorkina. Beth era ali o objecto de todas as attenções, principalmente por parte do sexo forte e muito particularmente de Francis Fraser, que na sua vida de galã social tinha um ponto negro a toldar a sua existencia de *blasé* elegante—o seu capricho não correspondido por Beth Wynn.

— Vem, Beth, a multidão está anciosa para ver a tua habilidade de aviadora, e o meu aeroplano está prompto para a carreira decisiva da sua vida, disse-lhe Fraser approximando-se da moça.

Beth sorriu, asssentindo com a cabeça. E o rapaz continuou:

— Elles sabem que o resultado da nossa aposta é que você se casará commigo se eu ganhar a carreira. Escusado é prevenil-a de que farei tudo para obter a victoria e o premio.

— Oh ! eu sei que não me será facil batel-o, respondeu ella rindo, mas como estou disposta a vender caro a minha liberdade e independencia, não haverá nada que eu não faça para contrariar as suas esperanças. Em todo o caso, manterei a minha palavra, a não ser que nesse meio tempo o destino ponha deante de mim o homem capaz de me inspirar o amor que o meu coração exige como condição essencial ao matrimonio.

E pouco depois, mettida em trajes de aviador, Beth tomava logar na barquinha do seu apparelho, emquanto Fraser fazia o mesmo no seu aeroplano, e os dois passaros se erguiam aos ares, entre acclamações da multidão, que vivava o nome da graciosa e destemida *sportswoman*.

A aposta consistia num *raid* até á fronteira mexicana, e Beth tinha confiança na sua habilidade de piloto e na excellencia de sua machina, para bater com vantagem o adversario. Ella subiu, subiu até á região das nuvens e picou para a frente, devorando o espaço com a rapidez do raio. De Fraser nem sombra no horizonte. Mas depois de longas horas de vôo, Beth sentiu que o seu motor começava a falhar e alarmou-se. O seu adversario agora já apparecia como um ponto negro no espaço. Pouco a pouco a distancia que os separava ia-se encurtando. O apparelho de Beth cada vez se mostrava menos docil ao seu commando. De repente o motor falhou completamente e ella viu-se obrigada a planar, o apparelho começou a descrever grandes espiraes, um choque tremendo e Beth não soube mais nada.

(ONE WEEK OF LOVE)

Film da Selznick, escripto por Edward J. Montague e George Archainbaud e dirigido pelo segundo.— Producção de 1922.

DISTRIBUIÇÃO

Beth Wynn..............	Elaine Hammerstein
Buck Fearnley...........	Conway Tearle
Francis Fraser..........	Hallam Cooley
Mrs. Wynn, tia de Beth	Kate Lester

Quando algum tempo depois ella abriu os olhos encontrou-se deante de tres individuos, dois dos quaes figuras horripilantes de bandidos mexicanos, o terceiro era um homem branco, um americano, mas nem por isso inspirava mais confiança do que os seus companheiros, tal a expressão diabolica e inquietadora do seu olhar. Beth estremeceu, sobretudo por sentir-se objecto da cubiça daquelles homens. De facto, os individuos a disputavam e resolveram appellar para a sorte das cartas, afim de decidir a quem caberia a presa. Soube então que estava em solo mexicano, coisa que ignorava, e mais que o seu apparelho estava inutilisado e ella não tinha meios de libertar-se do perigo que a ameaçava. Emquanto os homens deliberavam a posse della numa partida de *poker*, Beth sahiu da casa e nessa occasião percebeu lá nas alturas o avião de Fraser descrevendo circulos como se a procurasse. Um raio de esperança veiu animal-a, era o vislumbre de uma protecção contra os torvos bandidos. Pouco depois os dois mexicanos vinham annunciar-lhe que a sorte fôra favoravel a Buck Fearnley e este não tardava intimando-a a seguil-o ao seu covil na montanha. Beth protestou; que não iria, disse ella. Como resposta o homem agarrou-a á força, atirou-a sobre o lombo nu de um cavallo e a marcha começou, atravez de invios atalhos nos montes e na floresta. Era inutil qualquer resistencia, comprehendeu Beth, e assim deixou-se levar. Chegaram afinal á cabana e Buck ordenou-lhe que fosse preparar-lhe uma refeição. Novo protesto de Beth, dessa vez justificado, pois que ella seria incapaz de fritar um ovo ou fazer um bule de café. Mas Buck não era homem que comprehendesse essas razões, e agarrando a rapariga pelo braço abeirou-a do fogão e com rapidez foi-lhe ministrando os ensinamentos da culinaria elementar. Beth estava revoltada, nunca encontrara homem que a tratasse senão como o servo á senhora, mas o aspecto do homem e daquelles ermos tiravam-lhe todas as velleidades de rebellião. Afinal nas poucas palavras e asperas que trocavam, o homem lhe perguntou o seu nome e ao ouvil-o esbugalhou os olhos.

— Beth Wynn?... Filha do banqueiro John Wynn?!

... *accrescentando que a faria voltar sã e salva para junto dos seus*

— Como? o senhor o conheceu?!

— Infelizmente, retrucou Buck. Elle fez de mim o que sou — um reprobo!

— Não era possivel, protestou Beth, seu pae fôra um bom homem.

— Eu trabalhava em seu estabelecimento, proseguiu o outro, e elle accusou-me de ladrão. Não podendo provar o contrario, deante do desfalque verificado no dinheiro sob minha guarda, fugi. Mas juro que não fui eu! Nunca roubei um real a ninguem. Havia no banco como escripturario o filho de um ricaço, invejoso da consideração que me mostrava John Wynn; foi elle quem me accusou.

— E como se chamava esse rapaz? — interrompeu a moça.

— Francis Fraser, proferiu Buck.

Beth repetiu esse nome tomada de assombro, e contou que esse rapaz era seu noivo.

Então elle tinha ali a filha e a noiva dos homens que o haviam arruinado e coberto de opprobrio? E um rictus sarcastico e feroz contrahiu o rosto de Buck. Como seria deliciosa a vingança dupla que o acaso providencial lhe proporcionava. E como quizesse agarral-a para iniciar a sua obra de vingança, Buck Fearnley tropeçou numa cadeira, deu com a fronte no rebordo da mesa e rolou desacordado para o chão. O primeiro impulso da moça foi fugir, mas vendo o homem ferido condoeu-se e cuidou delle. Buck admirou-se encontrando-a junto a si, ao despertar do desmaio, e não poude deixar de sentir-se tocado com a nobreza do procedimento da moça. A sua convalescença durou poucos dias, mas o bastante para lhe modificar completamente os sentimentos e enchel-o de adoração e de amor por Beth. Isso mesmo elle lhe confessou, accrescentando que a faria voltar sã e salva para o meio dos seus. No dia seguinte Buck sahiu e depois de passar o dia todo fóra voltou acompanhado de Fraser, que andava á procura de Beth.

E quando Beth perguntou a Buck se Fraser o havia reconhecido, este explicou que não, mas elle revelara a sua identidade. Fraser tremeu, covarde como era, acreditando chegada a sua hora final, e confessara ser o autor da trama que perdera o antigo caixa de Wynn.

Beth sentiu-se tomada de asco pelo

(*Termina no fim da revista*)

DÁ-ME TEU CORAÇÃO

— Você fez a sua cama, deite-se nella — foi a resposta que Nathaniel Kingsnorth mandou a sua irmã, que, esquecendo-se da dignidade da sua estirpe, boa ingleza como era, se casara com Jim O'Connnell, irlandez, e, o que era mais grave, nacionalista, no dia em que esta, depois de um longo rosario de privações, resolvera appellar para o patrimonio da familia.

Essa resposta cruel a morte poupou-lhe a dor de a ler, levando-a silenciosamente; mas Jim guardara na mente a lembrança da brutalidade, e não era outra coisa que o fazia repellir a missão de que Montgomery Hawks se vinha desobrigar junto delle. Se Nathaniel Kingsnorth morrera, que Deus se amerceasse da sua alma, mas elle nunca consentiria em permittir que sua filha Margaret, *Peg O' My Heart*, como era appellidada, fosse educada com o dinheiro daquelle homem, mesmo porque não concordaria em separar-se della. Hawks observou-lhe:

— E se sua mulher fosse viva, que diria ella?

O' Connell recolheu-se e reviu na memoria as apprehensões tantas vezes manifestadas pela esposa a respeito da educação da filha, que ella desejava feliz como ella propria o fôra até ao dia em que abandonara os seus para seguir o destino aventuroso e vario de Jim. E assim, Peg O' My Heart fôra para a companhia da Sra. Chichester, irmã de Nathaniel e, portanto, sua tia, residente em Scarboro, na Inglaterra. Justamente por essa occasião, nuvens negras se acastellavam sobre a casa da Sra. Chichester — o banco em que ella tinha todos os seus haveres fechava summariamente as portas, provocando a ruina dos seus depositantes. Ora, isso era uma catastrophe tanto mais tremenda, quanto a Sra. Chichester não comprehendia a vida sem os ouropeis das altas posições sociaes, para as quaes o dinheiro é o grande, senão o unico, titulo. Para supprir a falta que se traduzia na sua pequena fortuna, ella contava com a filha Ethel, cuja belleza não deixaria por certo de ser gratificada com um casamento vantajoso, e com o seu filho Alaric, que ella havia deliberado metter na carreira diplomatica. A situação era de desanimo, quando Montgomery Hawks, o advogado de Londres, appareceu acompanhado de Peg e declarou a Lady Chichester aquella ultima vontade de seu irmão — dirigir a educação de sua sobrinha Margaret, recebendo por isso a pensão de mil libras por anno.

Era um presente do Céo, mas a orgulhosa dama deu uma expressão compungida ao rosto, dizendo que tudo faria, não pelo dinheiro, mas em homenagem á memoria de sua pobre irmã. Peg foi chamada da cosinha para onde a mandara Ethel, que a tomara por uma creada, vendo-a nos seus trajes e com suas maneiras de camponia irlandeza, e quando ella appareceu foi geral a decepção. E assim, com peripecias de um pittoresco inexcedivel, em que a joven irlandeza chocava com os seus modos simples o espirito formalistico da casa Chichester, Peg ficou confiada aos cuidados de sua nobre tia, sob recommendação expressa de Hawks, de que, conforme desejo do fallecido, a rapariga ignorasse absolutamente as condições em que ali estava. Excusado é dizer que Peg, apezar dos conselhos animadores de Hawks, pedindo-lhe que fosse obediente e fizesse tudo para agradar a sua tia, se sentiu desde logo asphyxiar naquelle ambiente.

Margaret, Peg O' My heart

Jerry muita vez ouvira palavras de interesse

E como o contraste daquellas attitudes constrangidas e estudadas com a vida *natureza* da sua velha aldeia a faziam suspirar de saudades por seu pae, por sua casinha pobre, pela sua liberdade... Mas, nesse mesmo dia, ella fez o conhecimento de um joven, Jerry, que nada achou a objectar ao seu nome de Peg, ao contrario do que fizera a tia Chichester, e que lhe falou do seu tio Nathaniel, de quem elle, Jerry, muita vez ouvira palavras de interesse pela sobrinha Margaret. Peg admirou-se: mas afinal aquelle era differente dos *outros* habitantes. Não era preciso mais para que ella sympathizasse com o desconhecido.

Jerry, por seu lado, não encondeu a boa impressão que a aldeãzinha lhe causara, tanto mais por ter lobrigado nella, no breve instante de palestra, um desses espiritos de eleição, que logo á primeira vista se revelam aos observadores agudos. E quando pouco depois se separaram, ao rumor de passos que se approximavam, Jerry e Peg tinham assignado um pacto de amizade.

Os dias passavam, mas Peg continuava a mesma alma orphã de affeições e carinhos, enfrentando as suas tristezas com a coragem e a resignação que fazem o apanagio da sua raça.

Nesse deserto moral restava-lhe, porém, o oasis refrigerante da amizade de Jerry Adair que, cada vez mais, se mostrava interessado por ella, adivinhando com segurança a phalena rara e esplendida que se agitava naquella chrysalida.

Outro personagem havia que farejava o que o futuro faria daquella joven, e este era um tal Christian Brent, que, apezar de casado, fazia cerrada côrte a Ethel. Um dia mesmo elle tentara levar um pouco longe a sua apreciação, mas Peg, embora já bastante *civilizada*, não esquecera a maneira que na sua aldeia se empregava para corrigir um insolente, e Brent recuou do seu intento de beijal-a com a face a arder. Ethel entrou no momento e não deixou de suspeitar ante a attitude meio embaraçada de Brent e o afastamento rapido da prima. Mas o homem disfarçou, disse que era melhor fallarem delle. E a proposito communicou a Ethel que no dia seguinte partiria para o estrangeiro, em viagem, e o momento era opportuno. Estava ella ou não decidida a partir ?

Era um *ultimatum*, não havia duvida, e Ethel meditou nas consequencias do seu acto. Mas afinal, fossem quaes fossem, sempre seriam menos desagradaveis ao seu espirito orgulhoso, do que viver da esmola, dizia ella comsigo. Nessa mesma tarde Jerry appareceu, convidando Ethel e Peg para as levar ao circo. A Sra. Chichester, consultada, declarou que Ethel estava com dor de cabeça e Peg não podia ir sósinha. Mas Peg era irlandeza e, quando a Sra. Chichester a julgava no seu quarto, ella divertia-se

(*Termina no fim da revista*)

Mas Peg era irlandeza, e, quando a Sra. Chichester a julgava no seu quarto...

Agnes Ayres

Diz Norma que em sua recente visita á Europa notou que nos Balkans os signaes affirmativos e negativos se fazem ao contrario dos de habito nos outros povos. Assim, para significar o assentimento, os moradores dessas regiões famosas abanam a cabeça de um para o outro lado e, para negar, de cima para baixo..

Esses artistas de cinema fazem cada descoberta !

☆ ☆ ☆

Jealous husbands é o derradeiro trabalho de Maurice Tourneur para a First National. Jane Novak, Earle Williams, Bull Montana e George Seigman tomam parte.

MEMORIAS DE WALLACE REID

(CONTINUAÇÃO)

— A melhor qualidade de Wally — e a sua maior fraqueza — dizia sua esposa pouco depois da sua morte, era a bondade de coração. Por ella Wally se deixava arruinar pelos satellites que exploravam essa bondade. Individuos que elle nunca vira nem conhecia chegavam uma noite á sua casa e rasgavam os tapetes de tanto dansar e comiam e bebiam de tudo. Wally abria-lhes as portas de par em par. Exuberante de vida elle proprio fazia questão de que todos se divertissem.

— Quando estivemos fazendo o film *A escola primorosa*, em Pomona — informou um dos photographos, levavamos cincoenta raparigas e cinco homens apenas comnosco. Não querendo que as raparigas acceitassem a companhia de sujeitos desconhecidos da villa para passeios, Wally tocava até meia noite para que ellas dansassem e cantassem.

Incidente semelhante foi relatado por Lincoln Stedman, artista nosso conhecido e camarada de muitos annos de Wally.

— Uma occasião em que trabalhavamos em uma cidade perto de San Diego, elle tocou durante metade da noite para que os alumnos de uma escola dansassem, apesar de estar atacado de horrivel dor de cabeça. Os seus tres automoveis estavam sempre á disposição de todo mundo; muita vez elle se via na contingencia de fazer grandes caminhadas a pé ou tomar um bonde, porque o seu carro estava occupado por alguem.

O sorriso de Wally era julgado pelo mundo feminino como o mais encantador. Ao lado, elle numa scena de Doente a muque, *e, em baixo, com o seu filhinho.*

Um exemplo da extrema attenção que Wally tinha pelos outros foi-me narrado por Cullen-Hezi-Tate, assistente de Cecil B. de Mille.

— Foramos trabalhar no film *Aventuras de Anatolio*, em Pinecrest, nas montanhas. Estavamos no inverno, fazia um frio de rachar e como cobertura só tinhamos dois cobertores finos. Wally insistiu com Kelly, seu creado, para tomar um para si. Quando nos recolhemos aos nossos quartos, que ficavam contiguos, notei que Wally estendera o seu grosso capote de pelle sobre o outro cobertor, em cima do seu leito, mas no dia seguinte, quando acordei, encontrei, o capote sobre mim.

Wally se orgulhava immenso da sua carreira de jornalista, que, apesar de curta, promettia ser brilhante. Al Qilkie, da secção de publicidade da Paramount, guarda com carinho uma photographia de Wally com a seguinte dedicatoria: "De um mentiroso profissional — reformado — a outro".

Wally compoz certa vez um trecho de poesia em assumpto de guerra — versos admiraveis, affirmam as pessoas que puderam lel-os. Serviu-lhe de inspiração Lew Cody, a quem elle ouviu recitar um poema de guerra canadense-francez. Quando Lew Cody partiu, Wally alongou-se no canapé e compoz os seus versos numa tira de papel.

— A leitura era um dos seus prazeres, informou-me Cullen Tate, mas o seu temperamento voluvel exigia a variedade. Os classicos, Balzac ás vezes, e as tragedias gregas. Mas os seus escriptores favoritos eram Rudyard Kipling e Mark Twain. Era habito encontral-o com um cachimbo — dos sessenta que possuia e nos quaes não permittia que ninguem tocasse nem para mudar de logar — e com um livro. Nesses momentos elle falava: "Entra, serve-te de bebida e *bico calado!*"

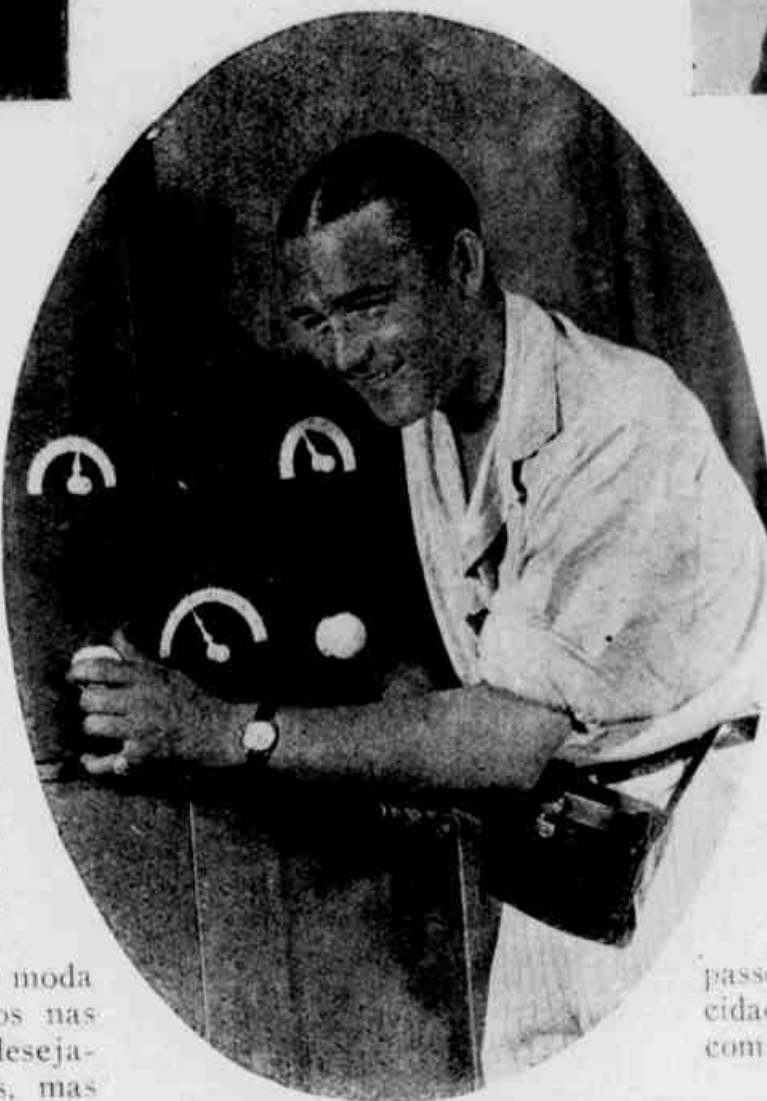
Egoista, oh! sim, mas como uma creança. Gostava de cantar a *Old Heidelberg* e sempre que *faziamos* musica em casa, á noite, elle nos obrigava a

os preços se apresentavam verdadeiramente prohibitivos para as suas magras bolsas. Finalmente elles descobriram um alfaiate que concordou em fazer-lhes os ternos a vinte e cinco dollars cada um. Uma tarde, porém Wally chegou furioso, dizendo: "Aquelle patife quer trinta dollars pelo meu porque eu sou muito magro e escorrido e diz que não me dará a roupa emquanto eu não pagar". Sendo um eterno "prompto", Wally já estava resignado a ficar sem a roupa, quando a Sra. Rosson offereceu entrar com os cinco dollars restantes. No dia seguinte, quando os dois rapazes envaidecidos puzeram o pé na rua mettidos na tal monstruosidade, foram saudados como "comicos baratos" e nunca mais tiveram coragem de envergar a tal farpella.

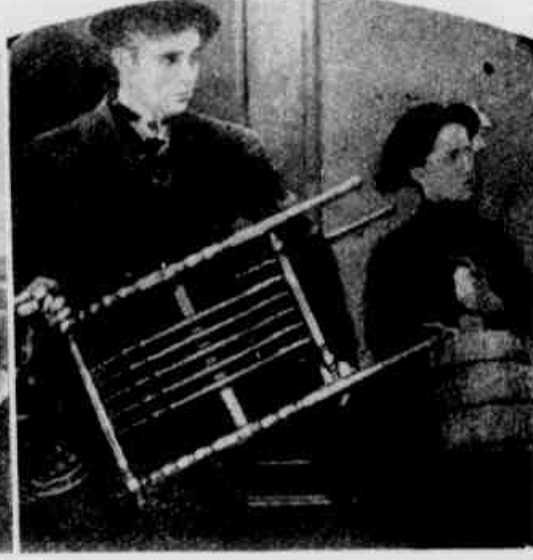
— Tal qual uma creança, Wally vivia sempre a inventar novidades,

cantar essa canção até o enjoamento. Elle, Francis Mac Donald (o "Antonio Rios do *Telephone da morte* e que tem figurado em muitos outros films como *A confissão*, *Monte Christo*, *Domador de teimas*, etc.) e eu, sentavamo-nos na escada da porta e nos esguelavamos com a *Old Heidelberg* até não poder mais, rezando eu muitas vezes para que os visinhos reclamassem contra o berreiro.

Os seus ultimos annos foram tão focalisados que o publico os conhece perfeitamente. Mas voltando as paginas do passado das anecdotas fornecidas pelos seus amigos de juventude, já se encontra em fórma embryonaria o espirito jovial e o bom genio de Wally.

Em certa época eram a grande moda os *paletots* cintados e pregueados nas costas. Wally e Dick Rosson desejavam possuir um desses costumes, mas

disse Gladys Rosson (irmã de Dick). Uma vez elle ajuntou e tomou emprestado quanto dinheiro poude e comprou um phonographo juntamente com um apparelho de gravar discos. "Vamos fazer as nossas proprias chapas, annunciou elle: é um bom emprego de tempo para nós". As primeiras experiencias estavam longe de ser um triumpho, mas elle teimou, fechando-nos a todos na cosinha e tapando todas as aberturas e fendas das janellas e portas para dar acustica ao compartimento. E ali fizemos os nossos discos, Wally tocando violino — o que elle aprendeu em nossa casa — e os restantes e nós berrando a toda força dos nossos pulmões.

Certa occasião, Wally estava a passeio com um amigo, em determinada cidade. O seu camarada se entregara com demasiada liberdade ao liquido

(*Continúa no proximo numero*)

No alto: Wally hesitando ante a piscina de sua residencia e numa praia da California. No centro: Experimentando um apparelho de sua invenção. Em baixo: 1) Elle e sua esposa num drama da Universal; 2) Elle e Dorothy, photographados logo depois do casamento; 3) Numa comedia da mesma fabrica com Dorothy Gish.

Entre os artistas que frequentam a escola de dansas classicas, que Theodore Kosloff mantem em Hollywood, contam-se Mary Pickford, Lila Lee, Leatrice Joy, Bessie Love, Carmel Myers, Mildred Harris, Ruth Stonehouse, Alla Nazimova, Lois Wilson e Jackie Saunders. Muitas outras artistas frequentam os salões de Kosloff. Foi estudando com elle que Marylinn Miller, a esposa de Jack Pickford, soffreu a distensão de um musculo na perna, o que a reteve na California mais tempo do que esperava.

☆ ☆ ☆

Alice Lake está para se casar com Jack Osterman, artista de *vaudeville*.

☆ ☆ ☆

Interpellada Baby Peggy, quando firmou o seu contracto de um milhão de dollars, sobre o que ia fazer com tanto dinheiro, respondeu gravemente: "Fazer uma casa, comprar um automovel e um milhão de bonecas".

☆ ☆ ☆

Viola Dana resolveu aproveitar a montagem feita para *Scaramouche*, o film de Rex Ingram, para o seu novo trabalho cinematographico *In search of a Thrill*.

☆ ☆ ☆

A Goldwyn vae construir um *studio* em New York na rua 50ª.

Bull Montana

Conway Tearle acaba de se constituir cidadão californiano. Elle, em companhia de sua esposa, Adele Rowland, sempre residiu em New York. Agora construiu uma casa em Hollywood e ahi fixou residencia.

☆ ☆ ☆

Priscilla Dean, que acaba de deixar a Universal, trabalhou para essa empreza durante sete annos. Não se sabe ainda para qual empreza trabalhará, mas parece que a Goldwyn e a First National licitam os seus serviços.

☆ ☆ ☆

Em tempos publicámos nestas columnas algumas confidencias de Dagmar Godowsky, sobre o marido, Frank Mayo. Dizia-se ella então a mais feliz das mulheres e seu marido o melhor dos homens. Agora, com a separação e pedido de divorcio, sabe-se que a vida de ambos era um inferno no lar. Excessivamente ciumentos, viviam em constantes rusgas... E é assim que se escreve a historia.

☆ ☆ ☆

Para lançar *The Covered Wagon* na Inglaterra, a Paramount fez partir com os encarregados da *réclame*, um grupo de indios verdadeiros, da tribu dos Araphahoes, que fizeram uma entrada triumphal em Londres, causando a mais natural das curiosidades.

☆ ☆ ☆

Harold Lloyd está sendo accionado por Owen Davis, que reclama 100 mil dollars de indemnisação do famoso comico, allegando que a ultima producção deste, *Why Worry?*, é calcada sobre a sua peça theatral *A nervous wreck*.

☆ ☆ ☆

Betty Blythe deu em Londres sua opinião sobre a differença entre o trabalho cinematographico na Inglaterra e Estados Unidos, concluindo: "Na Inglaterra a *estrella* de cinema é uma artista; nos Estados Unidos é uma simples machina.

☆ ☆ ☆

Em virtude do desastre que soffreu (não nos referimos ao casamento e sim á quéda do cavallo) James Kirkwood vae ser substituido por Frank Mayo em *Wild oranges*.

DE S. PAULO

Ainda a proposito do Congresso de Estradas de Rodagem, trazemos hoje aqui mais duas interessantes e authenticas anecdotas, das muitas que appareceram durante o tempo em que se reuniu aquella assembléa.

Dos mais interessantes, por certo, não deixou de ser o discurso do representante de um dos longinquos municipios paulistas que ouviu attentamente a leitura da proposta que lembrava a conveniencia do Congresso votar uma lei obrigando os municipios a reservar dez por cento de sua renda ordinaria para conservação e abertura de estradas no perimetro do mesmo municipio.

— Sr. Presidente, eu peço a palavra! gritou elle de um canto.

— Tem a palavra o Sr. Symphonio Facadas.

E o Demosthenes sertanejo, como optimo rabula que era, desenvolveu uma longa oração, ora pintando com arroubo de phrases a pobreza de municipios distantes, ora gritando em termos difficeis a riqueza de Ribeirão Preto, onde as arves pinga *a gotta vermelha de café, a libra esterlina nacional.*

— Estes sim! — Sr. Presidente — estão em condições de dar até mais de dez por cento a favor das estradas. Mas outros que soffrem de tuberculose na algibeira não podem assim proceder sem um enorme sacrificio. E até municipios ha — concluiu o Mirabeau indigena a alta voz, fechando com chave de ouro o seu discurso — cuja renda ordinaria não chega mesmo a attingir dez por cento!! Tenho dito!

——

Uma das vezes em que o Dr. Heitor Penteado esteve no Palacio das Industrias, afim de presidir ás sessões plenarias, visitou S. Ex. demoradamente a exposição de automoveis ali installada, por iniciativa da Associação de Estradas de Rodagem.

Regressando ao recinto do Congresso, depois de finalisada a sessão, o distincto secretario da Agricultura, desejando retirar-se, pediu o chapéo a um dos continuos. Mas o chapéo de S. Ex. havia desapparecido.

Todos os presentes sahiram a procurar. Era de ver-se o grupo de sherlocks *pesquizando todos os cantos e recantos do Palacio das Industrias, para encontrar a cobertura secretarial.*

Como se tornassem improficuas todas as buscas, o Dr. Domicio Pacheco e Silva, afim de auxiliar os demais, perguntou ao illustre secretario:

— O seu chapéo tinha algum signal ou marca?

— Sim, respondeu o Dr. Heitor Penteado, tinha na carneira as minhas iniciaes: H. P.

— H. P.? repetiu o distincto engenheiro. Então, com certeza, deverá estar lá em baixo, na exposição de automoveis...

Com effeito, mandado um portador ao andar terreo, onde se installou a exposição, este voltou, pouco depois, com physionomia prasenteira, trazendo triumphante o chapéo perdido...

João do Triangulo.

☆ ☆ ☆

QUEIXUME

— O' rosa purpurea, de petalas de setim, de haste fragil, que incensas o ether com teu perfume subtil, por que tens tão ephemera a vida? Por que se descolora breve a tua face? Por que feneces aos beijos ardentes do Sol? Dize, soffres, porventura? Tu, tão bella, tão bella, que és rainha entre as flores, não pódes soffrer! Responde-me.

— Soffro incalculavelmente! Tu, os teus semelhantes, todos os da humana raça são a razão de meus tormentos! Se me enaltecem a belleza, o perfume, não o fazem com o fito de me gabar, mas, sim de me aviltar, de me aviltar sim! As mulheres... para homenageal-as...

E a rosa purpurea silenciou, vergando sobre a haste fragil...

A mulher passou e os folhos de seu vestido, bruscamente á rosa, privaram de seu encanto, as petalas...

Luiz do Rio.

☆ ☆ ☆

A curiosidade tem feito mais victimas do que o amor. — Mme de Puisieux.

Na Escola Polytechnica, quando foi inaugurado ali o retrato do Dr. Daniel Henninger.

Senhora José M. Cintra (Irene Lion) da sociedade paulistana, no dia do seu consorcio, em Outubro.

Enlace Fantina Leitão - João Gomes Tavares

QUEM OS VIU E

"Quem acompanha a evolução de nossas *estrellas* como eu faço, desde que o cinema começou a conquistar importancia, é que póde dar conta das transformações nellas operadas no decorrer desse tempo". E' o que affirma Adele St Johns, uma das mais competentes cultoras da literatura cinematographica, uma das maiores conhecedoras desse meio filmlandico, que tantos encantos tem para o publico do mundo inteiro.

"Vae para dez annos havia em Hollywood um grupo de *estrellas* e *astros* em embryão, armados apenas de sua juventude, de sua belleza e de suas esperanças. Em sua maioria pobres, novatas, inexperientes, incultas... Algumas quasi creanças...

Hoje desse grupo emergiram grandes actrizes e grandes actores, que têm tudo, fama, opulencia e são os idolos do publico.

Mary Pickford, Norma e Constance Talmadge, Charles Chaplin, Douglas Fairbanks, Gloria Swanson, Harold Lloyd, Charles Ray... são nomes cuja popularidade cresce de dia para dia.

Mary Pickford acaba de soffrer agora uma nova e maravilhosa transformação. E' a artista mulher no pleno desabrochar do seu talento, que já nos deixava prever a segunda encarnação de *Tess*.

Gloria no seu tempo de banhista *das comedias Mack Sennett e hoje a grande personalidade que é. Douglas, simples* cow-boy, *ao lado de Bessie Love nos velhos dias da Triangle e hoje como* d'Artagnan.

Se o publico a acceitar no papel de "Rosita" teremos uma serie de maravilhosas figuras femininas. Lembra-me bem a primeira vez

QUEM OS VÊ!...

que vi Mary Pickford. Uma pequena magra, arisca, mal vestida, com um *chaspellinho* sobre os caracoes louros do cabello. Umas feições de anjo de Botticelli e todas as impressões nellas de uma vida de trabalho e de pobreza. Desconhecida, luctando para sustentar a familia, a mãe e os irmãos. Tão pequena ainda !...

E hoje ?

E' talvez a mulher mais famosa, mais conhecida em todo o Universo e ao mesmo tempo uma adoravel, culta, intelligente e equilibrada senhora que a minha boa fortuna quiz que eu conhecesse e apreciasse. Só talvez Josephina, a imperatriz de França, a mulher do grande Napoleão, tenha passado assim rapidamente da obscuridade para a gloria, como Mary Pickford.

Vejamos Carlito.

Ha alguns annos um sujeitinho magro, desconfiado entrava em uma chapelaria de Hollywood e comprava a sua primeira cartola, pagando-a com o primeiro cheque que emittia em sua vida. E' pena que esse autographo se tivesse perdido. Hoje Carlito póde escrever as importancias dos seus cheques

Connie com Elmer Clifften em Intolerancia, *um dos primeiros films de sua carreira e hoje estrella da First National. Priscilla ainda na época em que era apenas a* leading-woman *de Eddy Lyons e Lee Moran na comedia* Professor de espiritismo *e depois primeira* estrella *da Universal.*

com cinco ou seis algarismos. Carlito começou a vida fazendo quanto faziam os outros comediantes. Delles, por mais observador que se fosse, nada o podia distinguir. Lembrem-se depois dos seus films, tão caracteristicamente seus... *Carmen*, os films em uma parte até os trabalhos formidaveis em *Hombro Armas* e *O garoto*... Hoje parece que elle anda aborrecido do cinema. Outr'ora dominava-o a ambição de apparecer, de ser alguem.

Tambem Carlito se transformou. ;

O palhaço da *troupe* Mack Sennett é hoje um actor e um cavalheiro. Correm boatos de que elle deseja ser director, não mais appareceu em scena. Mas o publico o reclama, quer vel-o, não póde passar sem elle...

E Douglas ? Como é differente hoje do joven artista empomadado, envergando um *complet* correctissimo que vinha de New York para a California ?

Lembram-se dos seus primeiros films ?

ella fez uma serie de papeis em que se revelava a gentil artista de comedia, versatil, vibratil, espontanea. Seus papeis, entretanto, eram sempre parecidos. Ella só mudava nas *toilettes*.

Reparem nella agora em *Dulcy*. Esta é uma interpretação legitima, tal como, ou melhor, do que Lynn Fontane a fez no palco. E' o encanto antigo de Constance combinado com o encanto de uma nova artista, uma deliciosa comediante como as que melhor o são.

Norma, da mesma sorte se aperfeiçoou, fez-se mais mulher, adquirindo maior poder de expressão do que eu mesmo esperava. Ninguem como ella se transformou mais.

Hoje é ella a nossa maior actriz dramatica. Em minha opinião é a melhor actriz da tela.

Quem diria isso dez annos atraz?

E' difficil lembrar a gente a Gloria dos tempos da velha Triangle, tão linda na sua pouca roupa...

ENID BENNETT

Era o rapaz americano typico, o heroe de uns melodramas iguaes.

E hoje ? E' o heroe francez d'*Os tres mosqueteiros*, inglez de *Robin Hood*, hespanhol da *Marca do Zorro*.

Por muito tempo elle fez seu aprendizado á custa do dinheiro dos productores. Hoje é elle o rei no seu dominio cinematographico e desenvolve o seu ideal em obras primas.

Charles Ray fez um aprendizado identico e interpretou uma serie de themas absurdos.

Com *The girl I loved* e *The Courtship of Miles Standish* elle se revelou um outro artista, ou antes, um verdadeiro artista.

Em Hollywood se diz que esse brilho novo em seu trabalho derivou delle volver de novo a interpretar os typos que outr'ora o fizeram notavel.

———

Lembram-se de Constance Talmadge em *Intolerancia ?* Era a Constance dos tempos que já lá vão. Depois

Quem a viu outr'ora, simples banhista, artista de comedias *non sense* não descobriria em sua personalidade as possibilidades que B. de Mille foi encontrar.

Ella não sabia nesse tempo como andar, como sentar-se, que fazer das mãos...

Parecia muito mais velha do que presentemente. Em poucos annos transformou-se no mais completo e perfeito modelo de lindas *toilettes* da tela. *Exquise*, exotica, fascinante... Seus modos, seus gestos, seus accionados são os de uma verdadeira grande dama, habituada aos salões do melhor mundo.

E' uma das grandes figuras hoje da scena muda incontestavelmente.

E Harold Lloyd ? Pessoalmente elle nada mudou. A sua personalidade artistica, entretanto, elevou-se, engrandeceu e nenhum termo de comparação póde ser feito entre os seus antigos films em dois rolos e *Safety Last*, seu derradeiro trabalho.

Quem os viu outr'ora e quem os vê hoje !

George Walsh

Ao contrario do que se tem affirmado, Conway Tearle que alcançou derradeiramente um grande successo em *Ashes of Vengeance*, ao lado de Norma Talmadge, continuará a trabalhar no cinema, onde sua pessoa é sempre disputada. Dizia-se que elle ia para o palco com a mulher, Adele Rowland, mas Conway desmentiu o boato.

☆ ☆ ☆

The Winning of Barbara Worth, com Florence Vidor no papel principal, é o film que está actualmente elaborando a Principal Pictures.

A CRITICA E OS FILMS

Will Hays, em sua organisação de defesa da industria cinematographica, de tudo se aproveita para orientar os fabricantes. Um dos departamentos do seu escriptorio se encarrega de colligir as opiniões emittidas pelos criticos dos jornaes e revistas que se occupam do cinema, sobre os films e as interpretações artisticas, respostas dadas a um questionario por Hays enviado.

O questionario indaga sobre o melhor e o peor film; a melhor e a peor comedia e commentarios.

The Covered Wagon seguido de perto por outros tres: *Robin Hood*, *Down on the Sea in Ships* e *Nanook* encabeça a lista dos melhores films. Seguem-se: *Tol'able David*, *The Village blacksmith* (O ferreiro da aldeia), *Tess of the Storm Country*, *The Law of the Lawless*, *Human Wreckage*, *Minnie*, *Vanity fair*, *The birth of a Nation*, *Hearts of the World*, *The tale of two cities* (Thermidor), *Sentimental Tommy* (Tommy, o sentimental), *Prisoner of Zenda* (O prisioneiro de Zenda), *Forever* (Eterna lua de mel), *A doll's house*, os films de *Strongheart* *The bright Shawl*, *Grumpy*, *When Knighthood was in flower* (Marie Tudor).

Alguns consideram as peores producções: *The Rustle of Silk*, *Prodigal daughter*, *The top of te Morning*, *The Ne'er do well*, *Adam's Rib* (A costella de Adão), e *The beautiful and damned*.

As melhores comedias foram: *Grand'ma's boy*, *Shoulder arms* (Hombro armas!), *The Kid* (O garoto), *Penrod and Sam*, *Grumpy* e *The Shrieck of Araby*.

As peores: *Safety last*, as comedias de Carlito e as Nervy Ned Series.

Essas as opiniões dos *autores*.

Entre os jornalistas, 54 responderam, classificando como as melhores producções: *Down to the Sea in Ships* e *Only 38*, seguidas de *Robin Hood*, *The Covered Wagon*, *Penrod and Sam*, *Within the Law*, *Enemies of Women* e *Driven*.

The Rustle of Silk na opinião dos

Os coadjuvantes de Jackie Coogan em Circus days: *A gorducha é Nellie Lane, o palhaço é o nosso muito conhecido Cesare Gravigna, a mulher com barbas chama-se Emma Green e William Barlow é o nome do* magricella, *todos* phenomenos *do circo Barnum.*

jornalistas, foi o film peor, seguindo-se-lhe *Souls for sale*, *The Village Blacksmith*, etc.

As comedias de Harold Lloyd ganharam a victoria na opinião dos jornalistas, obtendo 19 votos em 54. *Safety last* obteve 15, *Grandma's boy*, 3 e *Dr. Jack*, 1.

Entre as peores comedias *Mary of the Movies* ganhou a palma, seguida por *Sixty cents an hour* e *The Pilgrim*.

Ahi têm os nossos leitores esse espelho. As opiniões lá, como aqui, variam ao infinito. Cada cabeça cada sentença.

☆ ☆ ☆

Gaston Glass é o *leading-man* de Barbara La Marr no film *The Hers*.

1) *Dorothy Mackaill como* leading - woman *de Barthelmess em* The fighting blade. 2) *Anna Nilsson, de cabellos cortados, no seu papel em* Ponjola, *da First National*. 3) *Ramon Novarro conversando com Bridgetta Clark numa entre-scena de* Scaramouche. 4) *Buster Keaton e Margaret Leahy*.

The Rambling Kid, film de Hoot Gibson, foi muito bem acolhido pela critica *yankee*.

A Wife's romance, de Clara Kimball, nos mostrará Albert Roscoe no principal papel masculino.

☆ ☆ ☆

Patsy Ruth Miller é a *leading-woman* de Douglas Mac Lean em *The yankee Consul*, da Associated Exhibitors.

☆ ☆ ☆

Edith Roberts será a primeira figura feminina do film *Big Brother*, da Paramount. Tom Moore, Raymond Hatton e Joe King tomam parte.

☆ ☆ ☆

Em *On the banks of the wabash*, da Vitagraph, figuram Mary Carr, James Morrison, Mary Mac Laren, Madge Evans e Burr Mac Intosh, aquelle pae de Charles Mack em *Irremediavel*.

☆ ☆ ☆

June Mathis, a famosa adaptadora de obras literarias e escriptora de enredos para o cinema, passou a fazer parte tambem da direcção da Goldwyn. June Mathis, que é nativa do Colorado e foi artista infantil do palco, passou-se para o cinema deixando a interpretação pela penna. Foi ella a autora ou adaptadora dos enredos dos 4 *cavalleiros do Apocalypse*, *Sangue e areia*, *Eugénie Grandet* e varias outras.

☆ ☆ ☆

The enchanted cottage será o novo film de Richard Barthelmess para a First National.

James Kirkwood e sua esposa Lila Lee foram contractados por Thomas Ince para os principaes papeis do film *The painted woman*. Matt Moore e Wallace Beery tambem tomam parte. E' esta a primeira vez que Lila Lee trabalha fóra da Paramount, com a qual terminou o seu contracto recentemente.

☆ ☆ ☆

Charles Ray abandonará temporariamente o cinema para figurar no palco, onde apparecerá em uma peça, *The girl I loved;* foi este o ultimo film seu de real successo.

☆ ☆ ☆

Charles Brabin, que se tem revelado na direcção de *Irremediavel* e *Six days*, foi o escolhido pela Goldwyn para dirigir *Ben Hur*. June Mathis o auxiliará na confecção do film.

☆ ☆ ☆

Lou Tellegen, o ex-marido de Geraldine Farrar, foi contractado pela Vitagraph para o principal papel em *Let no man put asunder*.

☆ ☆ ☆

Em *The living past*, da Metro, figuram Mary Alden, Harrison Ford, Enid Bennett, Alec Francis, Arlene Pretty e Harry Northrup, que era uma figura chronica dos velhos films da Vitagraph.

Owen Moore e Pauline Garon

Baby Peggy é a rival infantil de Jackie Coogan. Fez tambem o seu contractozinho de 1 milhão, com Sol Lesser, o mesmo emprezario de Jackie. Ainda os veremos juntos no mesmo film.

☆ ☆ ☆

William De Mille escolheu para o seu proximo film, da Paramount já se vê, Nita Naldi, Jack Holt, Agnes Ayres, Theodore Kosloff, Julia Faye e George Calliga.

☆ ☆ ☆

Alec Francis está noivo, diz-se nas rodas cinematographicas, e noivo de uma viuva, Elizabeth Maitland.

☆ ☆ ☆

My Man, novo film de Pola Negri, juntará á famosa artista polaca Charles de Roche, europeu como ella (ou sem moella).

☆ ☆ ☆

Mae Marsh, Monte Blue, Harry Myers e Claude Gillingwater apparecerão no film *Daddies*, da Warner Brothers.

Secundam Pola Negri em *My Man*, o seu quarto film para a Paramount, Charles De Roche, Huntley Gordon, Adolphe Menjou, Gareth Hughes, Vera Reynolds, Rose Dione e Frank Nelson de saudosos tempos...

☆ ☆ ☆

A Paramount está construindo um novo laboratorio em Hollywood, que promette ficar o maior do mundo.

☆ ☆ ☆

Fala-se no casamento de Lew Cody com Irene Dalton, que ha pouco vimos com Al. St. John no *Auctor*. Outra Dalton ? Que dirá a Dorothy da coincidencia ?

☆ ☆ ☆

May Mac Avoy firmou um contracto com a Inspiration e vae ser a *leading woman* de Richard Barthelmess no seu proximo film, *The Enchanted Cottage*.

☆ ☆ ☆

John Gilbert vae fazer uma nova edição de *Brutalidade*, que com George Walsh tanto successo alcançou entre nós. Norma Shearer, uma *new comer*, será a *leading-woman*.

☆ ☆ ☆

Three miles out é o ultimo film de Madge Kennedy. Actualmente ella trabalha no palco.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.). . . 25$000
Estrangeiro (1 anno) . . . 78$000
Estrangeiro (semestre) . . 40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio..............
Nos Estados......... (1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818, Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

UMA SEMANA DE AMOR

(*Fim*)

seu noivo e declarou a Buck Fearnley que elle iria com ella para New York. O rapaz ficou um instante pensativo e depois declarou-se decidido a buscar a sua reintegração na sociedade.

Partiram e Fraser comprehendeu que tudo estava terminado entre elle e Beth. De caminho para os Estados Unidos, Beth durante a viagem não perdia occasião de observar e comparar os dois homens e, após cada exame, Fearnley ganhava o ponto que Fraser perdia no conceito da moça. A prova definitiva veiu quando o trem em que elles viajavam foi victima de um grande desastre, despenhando-se por um precipicio, dentro de um rio. Emquanto Buck não teve outro pensamento senão o de velar pela vida da moça, Fraser tratava de por-se ao fresco, buscando a sua propria segurança. Como resultado da tremenda catastrophe, o corpo de Fraser foi encontrado entre os mortos, de nada tendo valido a sua ultima covardia. Ao contemplar o cadaver de seu malfeitor, Buck Fearnley, que com risco da sua vida salvara Beth, lhe disse:

— Afinal é melhor assim, não pelo mal que elle me fez, mas pelo maior que podia fazer, interpondo-se entre ti e o meu amor.

— Não, meu adorado, mil vezes vivo, elle não teria forças para separarme do bandido, que fui conquistar nas montanhas abruptas da terra mexicana, respondeu Beth entre risonha e ardente.

DÁ-ME TEU CORAÇÃO

(*Fim*)

com Jerry no espectaculo. Quando regressou, Peg introduziu-se sorrateiramente em casa e, ao subir a escada, deparou com a prima em trajes de viagem e empunhando uma *valise*. A rapariga comprehendeu a catastrophe a que corria Ethel e barrou-lhe os passos. Mas então ella não via, fallava Peg com vehemencia e anciedade, que aquelle homem, que abandonava uma

(PEG O' MY HEART)

Film da Metro, escripto por J. Hartley Manners, scenarisado por Mary O'Hara, photographado por George Barnes e dirigido por King Vidor.

DISTRIBUIÇÃO:

Peg . . . . Laurette Taylor
Jerry . . . . . Mahlon Hamilton
Jim O'Connell . . Russel Simpson
Ethel Chichester . Ethel G. Terry
Christian Brent . . Nigel Barrie
Hawks . . . . . Lionel Belmore
Butler . . . . . . Fred Huntley

mulher a quem elle jurara fidelidade perante Deus e que era mãe de seus filhos, faria o mesmo com ella amanhã, a quem nada o prendia senão a materialidade dos seus desejos? E, para confirmar os seus argumentos, Peg citou a scena da tarde, quando Brent tentara beijal-a, fazendo-lhe declaração de amor. E Ethel, que começara aquelle colloquio dizendo a Peg que a odiava, acabou debulhada em lagrimas e nos braços da sua prima.

Peg consolava-a e levava-a ao quarto, quando, no escuro, esbarrou numa jardineira. O vaso partiu-se com grande fragor e, dentro em pouco, toda a casa estava de pé. Com grande presença de espirito, Peg tomou o manto, o chapéo e a *valise* da prima e intimou-a a conservar-se silenciosa; deixasse-a agir. A Sra. Chichester, fu-

riosa, interpellou a sobrinha: que significava aquillo? Peg respondeu que havia ido ao circo. A colera da dama redobrou: como ousara ella desobedecer á sua prohibição?

Nisto surgiu a figura de Jerry e elle declarou que, vendo luzes accesas, desconfiara de que Peg fôra surprehendida, e apressara-se a voltar para dizer que o culpado era elle: Peg fôra ao circo por culpa delle.

— Sir Gerard Adair, não tem mais que fazer senão desencaminhar da obediencia as meninas sem juizo? — observou altiva a Sra. Chichester.

— Sir Gerard Adair! — repetiu Peg. De maneira que você tem um titulo? Mas ninguem nesta casa me falará a verdade? — exclamou Peg.

E como a Sra. Chichester sentenciasse que Peg no dia seguinte seria enviada á casa de seu pae, Ethel atalhou:

— Mas, mamãe, Margaret está innocente...

Não poude continuar. A vista turvou-se-lhe, tudo lhe girou em torno e ella cahiu de novo na cadeira, desfallecendo.

No dia seguinte as expressões eram graves no solar Chichester. Alaric veiu a Peg e disse-lhe que estava resolvido a fazer qualquer coisa de util na vida, e isso não era mais do que pedil-a em casamento. Peg ficou um instante boquiaberta, mas acabou dando uma sonora gargalhada.

— Então tu me recusas? — indagou o rapaz.

— Redondamente, meu caro primo.

E desta vez Peg ficou ainda mais intrigada vendo o primo sahir aos pulos de contente e dizer que fizera o seu dever e estava desobrigado.

Hawks chegara nesse dia, para verificar como iam sendo realizadas as disposições de que elle era executor testamentario. Peg não ficava mais ali, havia sido decidido. E como ella desse trazendo a sua mala, Hawks revelou-lhe, então, as condições em que ella estava naquella casa. Ethel adeantou-se e disse-lhe:

— Minha querida, temos vivido da tua esmola. Tu é que nos tem sustentado.

— Quer dizer, então, que, partindo eu...

— E' isso mesmo — emendou Ethel — ficamos quasi sem comer.

— Mas então eu não vou, fico!

Nesse momento Alaric, que acabava de ler o jornal, entrou alegre: o banco ia reencetar as suas operações.

— Então, vou-me embora — falou novamente Peg.

Fóra da sala, esperava-a Jerry.

— O nosso pacto de amizade continúa, Peg.

— A primeira condição da amizade é a lealdade e você mentiu-me occultando-me o seu titulo.

— Mas não ha um meio de fazel-a ficar? — indagou ella.

— Ah! você tambem me quer pedir em casamento? — indagou a moça ironica.

Jerry ficou desapontado e afastou-se cabisbaixo. Dias depois, na sua terra natal, Peg enfurecia-se comsigo mesma, lembrando-se da sua attitude com Jerry; mas o coração dizia-lhe que elle não tardaria a fazer uma viagem á Irlanda.

Não precisamos dizer que isso aconteceu effectivamente, e que elle trazia comsigo um annel que Peg estava doida por enfiar no dedo, desde que viesse de Sir Gerald Adair.

Os Films da Semana

P A T H E'

O Pathé teve o seu salão repleto durante toda a semana, devido ao film do grande match entre os dois afamados *boxers* Jack Dempsey e Luis Firpo.

■ Como complemento do programma, estiveram os films: *Trampolinices* (False play), da Universal; uma pellicula em duas partes com Pete Morrison no principal papel. E' uma pequena historia do *Far West*, com algumas scenas interessantes e divertidas. Pete Morrison é um dos actores *cow boys*, mais sympathicos que têm apparecido em nossas telas. Elle já havia feito uma longa temporada na Universal, tendo depois se retirado por algum tempo, e agora voltou, mais forte e mais artista. O outro film foi a comedia (*reprise*) da Keystone, *Casa fluctuante* (A tug boat Romeo), com Chester Conklin.

O D E O N

O imperador dos pobres (10° episodio). — Sem duvida alguma, foi este o melhor de todos os episodios até hoje exhibidos. São dignos de menção os trabalhos de Krauss, Mathot e Kelly. As scenas deste episodio são muito sentimentaes e jogadas com muita naturalidade.

El Dorado (El Dorado) — Gaumont — Producção de 1922. — Esta producção da Gaumont não nos agradou. A não serem as varias paizagens tiradas de algumas cidades hespanholas, e o trabalho de dois determinados artistas, o mais fica muito aquem do que esperavamos. O director deste film introduziu um novo systema de apanhar photographicamente algumas scenas, procurando dar uma especie de impressão do que havia escripto o autor da historia, de certas personagens do film e isto fez prevenir o publico num letreiro em seguida ao titulo. Eve Francis (que ha pouco vimos desempenhando *A dama de Monsoreau*), Marcelle Pradot (a unica que se salva no film), Paulais, Edith Rheal, Prélia e o insupportavel Catelain, tomam parte nesta producção da Gaumont. E é tudo o que temos a dizer de *El Dorado*. — *Cotação*: 4 *pontos*.

■ No mesmo programma, mais um numero do *Gaumont Actualidades*, sempre apresentado como *Revista Odeon*.

P A L A I S

O supremo direito (The greater claim) — Metro — Producção de 1921. — Alice Lake, de dia para dia, vae-se revelando uma grande artista. Os seus trabalhos ultimamente exhibidos têm agradado bastante e nota-se consideravelmente o seu progresso. *O supremo direito* é uma historia já conhecida, mas que não deixa de ser moral e sempre apreciada, desde que esteja bem representada. E é com satisfação que dizemos ter apreciado bastante o trabalho de Alice, que vae correctamente bem em todas as scenas, notadamente em duas onde ella tem expressões de muito valor artistico. Nos outros papeis notámos: Jack Dougherty, regularmente. Lenore Lynard e Edward Cecil, bem nos aventureiros e Dewit Jennings, correcto no pae energico. Boa technica. Photographia muito nitida. — *Cotação*: 7 *pontos*.

■ No mesmo programma esteve um numero das *Actualidades*, da Botelho Films.

■

Sublime Redemptor (The great Redeemer) — Metro — Producção de 1920. — House Peters, quando uma vez entrevistado, disse que este tinha sido o seu peor trabalho; entretanto, nós não o achamos tão ruim assim. A historia de *Sublime Redemptor* não é nenhuma novidade e nós mesmos já tivemos occasião de vel-a, apenas com algumas modificações, num film da Fox, com William Russell no principal papel. House Peters, a nosso ver, vae bem no papel e o seu typo presta-se muito para desempenhal-o. As scenas do assalto no trem estão boas e com alguns detalhes interessantes. Ha muita coisa impossivel e scenas muito casuaes, como aquella das latas de tinta... Em todo o film nota-se o cunho artistico da direcção de Maurice Tourneur. Marjorie Daw está bem e é mesmo a innocencia personificada... Joseph Singleton, um actor já nosso conhecido, tem um excellente trabalho como presidiario condemnado á morte, mas não alcançou E. A. Warren no citado film de William Russell. Nitida photographia. — *Cotação*: 7 *pontos*.

A V E N I D A

O az de espadas (The fortune teller) — Robertson Cole — Producção de 1920. — *O az de espadas* é um film que merece ser visto por todos aquelles apreciadores de bons trabalhos. Nós gostamos muito. Marjorie Rambeau talvez nunca tivesse tido ensejo de mostrar o seu valor de artista dramatica, como desta vez. O seu trabalho é digno de menção. E' uma historia fina, muito natural, com algumas scenas sentimentaes, tendo sido muito bem dirigida. Nos outros personagens vê-se um grupo de artistas bons, taes como: Frederick Burton, E. Fernandez, Raymond Mc Kee (esplendido), Virginia Lee, Franklin Hanna e outros de menor importancia. Boa technica em ambas as épocas. Photographia commum. — *Cotação*: 8 *pontos*.

■ Um numero do *Actualidades Fox* completou o programma.

■

Uma filha do luxo (A daughter of luxury) — Paramount — Producção de 1923. — *Uma filha do luxo* é um filmzinho que muito agrada á vista. Agnes Ayres, sempre tentadora, vae mais ou menos bem no seu trabalho. Desta vez escolheram um mau *leading-man* para ella. Tom Gallery, decididamente, não é o typo que serve para seu galã, pois é até um tanto corcunda. E o interessante é que elle, durante todo o film, ama Agnes Ayres, e despreza a sua propria esposa na vida real, ZaSu Pitts, apresentada sempre grotescamente. A historia não é simples e tem muitas coincidencias. Entretanto, não aborrece. Sylvia Ashton, com a sua celebre cabelleira postiça, Robert Schable, Edward Martindel e outros, tomam tambem parte neste film. Optima photographia e perfeitissima technica. — *Cotação*: 6 *pontos*.

R I A L T O

Sem piedade (Senza pietà) — Ghione Films — Os films italianos são os mais combatidos. A maioria delles (esmagadora maioria), nós todos bem o sabemos, são films detestaveis e indignos da menor attenção. E depois, os italianos são peores que quaesquer outros, porque são teimosos. Embirraram que tudo o que se tem feito nada representa para elles, e não ha meios de se arredarem destas baboseiras que apresentam, quando, com um pouquinho de boa vontade e outro tanto de orgulho para o lado, podiam dar ao mundo algo de original e artistico. E, por falar em arte: estes films que se têm visto, alguns já bem modernos, não têm mais nem aquellas pitadas artisticas. Da arte nos films, elles só têm a fama ainda e nada mais! E pensar, repetimos, que bem podiam produzir alguma coisa apresentavel! Haverá muitos dos nossos leitores que abanarão a cabeça talvez, incredulos e com piedade da nossa ingenuidade, mas temos razões de sobra para assim commentarmos. Em geral, ninguem mais vê um film procedente da Italia, mas quem escreve isto tem visto e acompanhado com attenção, sem perder quasi nenhum, todos os films italianos, bons e pessimos, e tem alguma base para pensar tal coisa e ter certas esperanças! *Sem piedade*, porém, é mais uma destas xaropadas a que se póde chamar de intragavel! A não serem algumas expressões fortes de Emilio Ghioni e outras graciosas de sua esposa Calliope (Kally) Sambucini, o mais tudo é mal feito, ridiculo, pessimo, mal arranjado e intoleravel! E tenha-se em conta que actualmente, todas as semanas são exhibidos films italianos em nossa *Broadway*, emquanto producções de primeira ordem dão a sua *première* lá no Mascotte ou no Colombo. — *Cotação*: 1 *ponto*.

■ Completou o programma a comedia *E' elle* (That's him) do trio Harold Lloyd, Bebe Daniels e "Snub" Pollard, da antiga serie de comedias em 1 parte (que aqui é dividida em 2), posada para a Pathé-Rolin. Como a anterior esta tambem é muito sem graça.

A Chicoteada (The sting of the lash) — Robertson Cole — Producção de 1921. — Pauline Frederick, a extraordinaria Pauline, celebre em toda a America e querida em todas as partes pelos seus innumeros e valiosos trabalhos apresentados no cinema, foi a principal interprete de um drama de assumpto batido e de pouca importancia e muito nos admiramos da Robertson Cole lhe ter entregado para desempenhar o principal papel, o qual bem poderia ter sido destinado a outra artista de menos valor. Pauline não deveria acceitar para seu desempenho argumentos tão faceis, conhecidos e de tão pouca importancia como o do film a que nos referimos. *A chicoteada* (titulo dado aqui ao film) e não *No aguilhão do azorrague*, como o Rialto fez annunciar em suas taboletas, é uma historia de Harvey Gates, e dirigida por Henry King, cuja acção se passa no oeste americano, em torno de umas minas. Pauline dá o melhor desempenho possivel á sua parte, e, como sempre, apresenta bellas expressões, que só mesmo ella poderia fazer. Clyde Fillmore, W. Lawson Butt, Lionel Belmore, Jack Richardson e as meninas Betty Hall e Evelyn Mc Coy (desempenhando o mesmo personagem em duas idades), vão regularmente nos demais papeis. Tambem apparece na primeira parte do film o saudoso e mallogrado Edwin Stevens. Regular direcção. Boa photographia. Esperamos em breve ver Pauline em films de mais importancia, onde ella possa continuar a manter a sua linha, e enaltecer o seu nome, já tão glorioso nos annaes cinematographicos. — *Cotação: 5 pontos.*

■ Iniciou o programma um numero do *International News*, com algumas noticias interessantes.

PARISIENSE

De segunda a quarta-feira o Parisiense fez exhibir, mais uma vez, o film da Paramount *Paixão de Barbara*, com Rodolph Valentino no protagonista. Isto confirma o que já haviamos dito, que este film tem trazido mais publico nas *reprises* do que quando exhibido em *première*.

■

A Gatinha Borralheira (Cinderella's twin) — Metro — Producção de 1921. — Os films ultimamente apresentados pelo Programma Standard não têm sido lá grande coisa, mas estes que foram programmados para esta semana que findou, já deixaram melhores impressões nas platéas onde foram exhibidos. Talvez porque sejam mais novos... *A Gatinha Borralheira* é uma historia interessante, divertida, muito movimentada, com bons artistas em scena, boa technica e optima photographia. Viola Dana, a protagonista, vae muito bem desde a primeira até á ultima scena. Ella apresenta uma bella *toilette*. Neste film, o publico tem a occasião de ver uma cozinha montada com uma installação do que ha de mais moderno. — *Cotação: 7 pontos.*

■ Buster Keaton, o feliz cunhado de Norma Talmadge, na comedia *Visinhos vigilantes* (Neighbors), fez rir bastante.

CENTRAL

Cupido e Sport — Welch Pearson. — Mais outra fita ingleza! *Cupido e Sport* é a mesma historia de sempre dos films inglezes, onde entra a celebre corrida de cavallos que faz a fortuna a dois necessitados e o casamento de dois entes que se amam; emfim, sempre a mesma lenga-lenga. O film é cacete e em certas scenas até intoleravel. Apenas duas coisas se salvam: um typo curioso e a scena do baile. Artistas feios e muito acanhados nos seus papeis. Estamos certos de que o publico que se encontrava no Central não foi lá pelo film e sim pelos varios numeros de palco. Não seria melhor o Sr. Pinfildi transformar logo duma vez o Central em *Music-hall?* A exhibir films medioceres, como o que acabamos de ver, e *reprises*, é preferivel... Soffrivel direcção. Photographia escura. *Cotação: 2 pontos.*

■ *Beijinhos e petelecos* (Hard Knocks and love taps), da Ass. Prod., com Charles Murray, Jim Fynlayson, Kalla Pasha e outros, foi a comedia que completou o programma.

■ O Central não podia passar sem a sua costumada *reprise* e, por isso, destacou *Uma aventura extraordinaria* (The wonderful adventure), da Fox, com William Farnum, para a segunda programmação da semana passada.

IRIS

O triumpho da verdade (Mac Cure of the mounted) — Universal. — Producção de 1923: — Quando vimos a Universal contractar William Desmond para *estrello* de dramas de metragem regular, julgavamos que fossem fazer com elle dramas de salão, aproveitando o seu fino e admiravel trabalho. Mas não. Empurraram-n'o como heroe da xaropada da policia montada do Canadá. Elle mesmo, já não é mais aquelle grande actor que era na *Triangle* e difficilmente se acredita que estamos na presença do genial interprete de *Por bondade de Deus*. Acanhado, desageitado, até talvez estivesse doente, quando posou este film. Agora o preferimos em series. Ainda ha pouco, em *A fortuna phantasma*, a sua acção foi muito melhor. Entretanto o film tem scenas bem feitas, está bem photographado e com um excellente grupo de coadjuvantes como sejam: Louise Lorraine (cada vez mais adoravel), Jack Mac Donald, Vera James, Willard Louis, J. P. Locney e Walt Whitman. Neste film a Universal põe fogo naquella sua casinha de madeira, que já em tantos films do mesmo genero appareceu. — *Cotação: 4 pontos.*

■

O preço do successo (The footligth ranger) — Fox — Producção de 1923. — Um dos mais fracos films de Buck Jones. Trata-se de uma historia já muito vista, de um provinciano que se apaixona pela *prima-donna* de uma companhia *mambembe*. Ha sómente um fiozinho amoroso que interessa, uma ou duas scenas de sensação, tres cachorros interessantes e Otto Hoffman num impagavel ensaiador theatral. Buck Jones tem dado uma folga no seu cavallo e achamos que a idéa não é má. Fritzie Brunette, sua *leading-woman*, é boa artista, mas é relativamente feia para trabalhar ao seu lado. Photographia commum, pobre montagem e letreiros em quantidade. — *Cotação: 5 pontos.*

■ De quinta-feira a domingo, vimos a comedia da Sunshine Fox, *O homem das 3 balas* (3 gun man), com duas scenas novas e interessantes.

PARIS

A attracção de Broadway (The Broadway bubble) — Vitagraph. — Producção de 1920. — *A attracção de Broadway* é um film razoavel. Parece que os films de Corinne Griffith são os unicos que escapam na Vitagraph. Explora mais uma vez a dupla personalidade, mas desta vez de um modo interessante. A historia é simples e está bem descripta. Ha algumas scenas que agradam aos olhos: *close-ups* de lindas raparigas, duas scenas de banho e outras de algum effeito, passadas num theatro. Corinne Griffith tem uma boa interpretação e, como sempre, muito graciosa e *chic*, mas *chic* de verdade! Exhibe lindas *toilettes* de passeio e baile, seductores kimonos e até custosa roupa de baixo, o que se percebe graças a algumas indiscreções do director. Salientemos tambem o trabalho do seu galã (desta vez bom, graças a Deus!) Joe King, que é muito natural. — *Cotação: 6 pontos.*

A. R.

Officinas graphicas d'O MALHO